

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

**BEATRIZ CASAGRANDE**

**IDENTIDADE ÉTNICO-GERMÂNICA EM FORQUILHINHA-SC: TURISMO E  
POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS**

**CRICIÚMA**

**2024**

**BEATRIZ CASAGRANDE**

**IDENTIDADE ÉTNICO-GERMÂNICA EM FORQUILHINHA-SC: TURISMO E  
POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra Michele Gonçalves Cardoso  
Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra Viviane Kraieski de Assunção

**CRICIÚMA**

**202**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C334i Casagrande, Beatriz.

Identidade étnico-germânica em Forquilha-  
SC : turismo e políticas públicas municipais /  
Beatriz Casagrande. - 2024.

90 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2024.

Orientação: Michele Gonçalves Cardoso.

Coorientação: Viviane Kraieski de Assunção.

1. Turismo cultural - Forquilha (SC). 2.  
Etnoturismo - Forquilha (SC). 3. Alemães -  
Forquilha (SC). 4. Políticas públicas. 5.  
Planejamento regional. I. Título.

CDP 22 22 228 4701

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101

Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

**BEATRIZ CASAGRANDE**

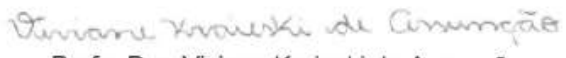
**IDENTIDADE ÉTNICO-GERMÂNICA EM FORQUILHINHA-SC: TURISMO E  
POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS**


Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestre(a) em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, 27 de março de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**


  
Profa. Dra. Michele Gonçalves Cardoso  
(Presidente e Orientadora – UNESC)


  
Profa. Dra. Viviane Kraieski de Assunção  
(Coorientadora – UNESC)

Documento assinado digitalmente  
 **EMERSON CÉSAR DE CAMPOS**  
Data: 17/04/2024 15:08:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>  
Prof. Dr. Emerson César de Campos  
(Membro – UDESC)

  
Prof. Dr. João Henrique Zanelatto  
(Membro – UNESC)

Documento assinado digitalmente  
 **DANIELA PISTORELLO**  
Data: 03/01/2025 08:01:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>  
Profa. Dra. Daniela Pistorello  
(Membra – UNESC)

Documento assinado digitalmente  
 **BEATRIZ CASAGRANDE**  
Data: 17/04/2024 20:17:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>  
Beatriz Casagrande  
(Discente)

  
Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam  
Coordenador do PPGDS – UNESC

## AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de pesquisa, que possibilitou a realização deste trabalho. A Universidade do Extremo Sul Catarinense e ao PPGDS, por proporcionar um ambiente propício à pesquisa e ao desenvolvimento acadêmico, este espaço que por 6 anos foi um ambiente acolhedor, solícito e que sempre buscou revelar o meu máximo potencial. Sou imensamente grata à minha orientadora, Michele, pela dedicação, paciência e conhecimento compartilhados ao longo deste percurso. Dividir a trajetória com uma mulher tão forte, me fez enxergar que podemos alcançar tudo aquilo que desejamos, a você Michele, desejo que nas andanças da vida sempre possamos nos reencontrar e criar novas memórias.

Agradeço aos meus orixás pela proteção e força espiritual, toda honra seja dada a aqueles que me colocam de pé e me fazem crescer diariamente, eu nada seria sem vocês. Gostaria de iniciar meus agradecimentos pela mulher que me concedeu a vida, mãe, obrigada por tudo que fez por mim, por me fazer acreditar que seria capaz, você é a base de tudo. Estendo meus agradecimentos também ao meu babalorixá, Eduardo de Jesus, que em todos os momentos está presente e faz dessa jornada mais leve, és luz no meu caminho. A minha madrinha, Carol, que sempre se faz presente e transborda amor com palavras e atitudes, você é um grande exemplo de coragem e determinação. A minha prima Yasmin, por todos os momentos que me proporcionou durante essa trajetória, tua força ressoa em mim, que tua leveza e olhar atencioso estejam sempre presentes nos ensinamentos que levo comigo. A minha companheira de vida, Joyce, que possamos compartilhar muito mais conquistas lado a lado, és essencial para que o fluxo da minha vida corra com naturalidade e perfeição. Aos meus afilhados, Anna e Bruno, pelo apoio e presença, muito aprendi e continuo aprendendo com vocês. Finalizo os agradecimentos contemplando todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho, em especial minha colega Ana Carolina, que esteve comigo durante a minha primeira formação e seguimos juntas até a conclusão deste trabalho.

## RESUMO

O município de Forquilha, localizado no sul de Santa Catarina, passou por uma produção étnico-identitária, que foi intensificada após a emancipação política em 1989. Atualmente, o município é reconhecido por suas atividades vinculadas à germanidade proporcionadas pelo poder público municipal junto à comunidade, e objetivando um público turístico. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o produto étnico-turístico do município de Forquilha-SC por meio das políticas públicas municipais e suas estratégias para a manutenção da identidade germânica e para o desenvolvimento socioeconômico local.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Socioeconômico; Forquilha; Germanidade; Políticas públicas; Turismo étnico.

## **ABSTRACT**

The municipality of Forquilha, located in the south of Santa Catarina, underwent an ethnic-identity production, which was intensified after political emancipation in 1989. Currently, the municipality is recognized for its activities linked to German culture provided by the municipal government alongside the community, aiming at a tourist audience. The following research aimed to analyze the ethnic-touristic product of the municipality of Forquilha-SC through municipal public policies and their strategies for maintaining German identity and local socioeconomic development.

**Keywords: Socioeconomic Development; Forquilha; Germanness; Public Policies; Ethnic Tourism.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA-SC

FIGURA 02: ANTIGA PASSARELA SOBRE O RIO MÃE LUZIA

FIGURA 03: NOVA PASSARELA SOBRE O RIO MÃE LUZIA

FIGURA 04: HOTEL OMA ZITA

FIGURA 05: RUA JOÃO JOSÉ BACK

FIGURA 06: CERVEJARIA SAINT BIER

FIGURA 07: PORTAL DE ENTRADA DE FORQUILHINHA

FIGURA 08: SLOGAN HEIMATFEST

FIGURA 09: CANDIDATAS A CORTE HEIMATFEST 2022

FIGURA 10: GRUPO INFANTIL DE DANÇA ALEMÃ

FIGURA 11: MASCOTES E CORTE HEIMATFEST ELEITA EM 2019

FIGURA 12: ETNIA NEGRA NO DESFILE ÉTNICO

FIGURA 13: ETNIA JAPONESA NO DESFILE ÉTNICO

FIGURA 14: ETNIA ALEMÃ NO DESFILE ÉTNICO

FIGURA 15: TABELA DE COLÔNIAS EM SANTA CATARINA

FIGURA 16: AUTORIDADES NA INAUGURAÇÃO DO HEIMATWEG

FIGURA 17: RUA DAS FLORES

FIGURA 18 : *OSTERBAUM* NA PRAÇA DOS COLONIZADORES

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas Heimatweg turísticos de Forquilha	<b>3</b> <b>Erro! Indicador não definido.</b>	Quadro 2 – Atrativos 45
Quadro 3 – Investimentos públicos na escolha da corte Heimatfest		51
Quadro 4 – Investimentos públicos em shows nacionais na Heimatfest 2019		53
Quadro 5 – Rotas do Heimatweg		74
Quadro 6 – Investimentos públicos no Osterbaum		78

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: A ETNICIDADE COMO PRODUTO COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC)</b>	<b>19</b>
2.1 CONFLITOS DE INTERESSES NO CAMPO SOCIAL: A RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MANUTENÇÃO ÉTNICA	24
2.2 DOCUMENTOS OFICIAIS MUNICIPAIS E ATRAVESSAMENTOS ÉTNICOS: ANÁLISES DO PLANO DE CULTURA (2010-2015) E INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL.....	33
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXCLUSÃO: A MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-GERMÂNICA A PARTIR DO FINANCIAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS E TURÍSTICOS	42
<b>3 OPERACIONALIZAÇÃO DO TURISMO E FESTIVIDADES COMO ESTRATÉGIA ÉTNICA.....</b>	<b>60</b>
3.1 FABRICANDO CENÁRIOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE GERMÂNICA NO SUL CATARINENSE.....	68
3.2 HEIMATWEG - “O CAMINHO DE CASA”.....	73
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>89</b>

## 1 1. INTRODUÇÃO

O município de Forquilha está localizado no sul de Santa Catarina, a 200 quilômetros da capital Florianópolis, e atualmente conta com 31.431 habitantes (IBGE, 2021). Desde o século XIX, o município já era habitado por diferentes grupos, principalmente alemães, poloneses, italianos, russos, luso-brasileiros, afrodescendentes e japoneses (Zanelatto, 2015). Entre o final do século XIX até meados da década de 1980, o local constituiu um núcleo colonial voltado para as atividades agrícolas, que passou a ser a principal atividade econômica até as primeiras movimentações comerciais e industriais na década de 1980, quando houve seu processo de emancipação política.

Figura 1: Mapa de localização do Município de Forquilha



Fonte: Uncmesc (2024).

O processo de imigração do Sul do Brasil foi empreendido pelo governo brasileiro, sendo planejado para que a fixação dos europeus ocorresse em terras previamente concedidas pelas autoridades brasileiras, áreas essas que até então eram territórios indígenas, como apontado por Zanelatto e Osório (2012):

No início do século XX, quando da chegada dos imigrantes alemães ao território que hoje corresponde a Forquilha, já havia os Xokleng, também conhecidos por botocudos, que habitavam e circulavam pela extensa área de terras dos três Estados do Sul do país e entre o planalto serrano e o litoral, há muito tempo produzindo cultura (Zanelatto; Osório, 2012, p. 49).

Os indígenas pertencentes ao grupo étnico Xokleng passaram a ser encarados como “inimigos” que habitavam as terras destinadas ao processo de colonização europeu, motivo pelo

qual ocorreram perseguições e muitas mortes, principalmente advindas dos serviços prestados pela figura dos bugreiros. Os indígenas que sobreviveram ao processo de colonização foram submetidos a ações de extermínio incentivadas pelo governo brasileiro. Diante de uma forma de vida diferente em relação ao espaço e de lidar com a natureza, os indígenas passaram a ser encarados pelos colonizadores como selvagens e figuras que atrapalhavam a “civilização” trazida por eles, como retrata Ribeiro (2017):

Com a chegada do imigrante europeu, os Xokleng se tornaram inimigos nas terras prometidas para a colonização. Na cultura do homem colonizador, os indígenas “foram rebaixados à condição de povo bárbaro, selvagens, bugres e outras denominações depreciativas. Na escala evolutiva, eram considerados grupos humanos no estágio mais inferior da espécie “Homo sapiens”. Sob tal justificativa, os colonos passaram a perseguir e dizimar os Xokleng. Há registros de conflitos ao longo do século XIX e início do século XX entre os Xokleng e as frentes colonizadoras e os tropeiros. A atuação dos chamados “bugreiro” foi essencial para o assassinato dos povos indígenas, eles eram contratados pelos colonos e pelos governos de Santa Catarina (Ribeiro, 2017, p. 17).

Mesmo diante desse cenário de violência e perseguição durante o processo colonizador, alguns indígenas sobreviveram, passando a figurar sob a proteção do SPI (Serviço de Proteção ao Índio) e dispor de uma porção pequena de terras demarcadas pelo Estado. Tal processo, no entanto, não deixou de fazer necessária a luta constante pela sobrevivência e pelo não apagamento desses grupos.

Nos primeiros anos após o início do processo colonizador do território de Forquilha, os grupos imigrantes viviam da economia de subsistência, visto que a distância dos centros comerciais e a falta de estrutura para acessar o município dificultavam a comercialização com outros locais. A história do município de Forquilha ocorre no período conhecido como “Primeira República” no Brasil, que se estende entre os anos de 1889 e 1930, fator que colaborou para que a economia e o desenvolvimento fossem sustentados por meio das casas comerciais, mantidas por famílias específicas presentes na comunidade e nos seus arredores (Zanelatto, 2015).

A emancipação do município ocorreu no ano de 1989 – até então, Forquilha pertencia ao município de Criciúma, este fundado em 1880. Criciúma era considerada referência no sul do estado devido a sua grande contribuição econômica advinda das atividades carboníferas. As cidades da região carbonífera, especialmente Criciúma, se moldaram a partir dos registros obtidos dentro de duas principais atividades, a saber, a indústria de extração do

carvão mineral e, posteriormente, os fluxos migratórios ocorridos durante a formação da cidade. Tais movimentos contribuíram para a construção da identidade social e urbana da região, movimento marcado em Criciúma no ano de 1980, com a comemoração de seu centenário.

Atualmente, o município de Forquilha é reconhecido pela sua identidade vinculada à etnia<sup>1</sup> alemã, identidade esta que foi moldada por meio do processo historiográfico e memorial, no intuito de pensar a história da cidade. Junto aos alemães, pessoas de várias outras etnias estiveram presentes no município, mas, após o estabelecimento da identidade alemã como principal característica, as demais foram invisibilizadas socialmente e também pela historiografia regional. Vale ressaltar que os grupos de imigrantes alemães que chegaram ao município não vieram diretamente do país de origem. Sabe-se que os grupos que chegaram à Forquilha estiveram antes na cidade de São Martinho, podendo inclusive ser compostos por indivíduos já nascidos no Brasil, o que conhecemos por “segunda geração”.

Nesse cenário, a proposta desta pesquisa surgiu a partir da observação do histórico de ações da cidade, que está intrinsecamente ligado à germanidade, em especial nos eventos festivos e ações realizadas nas datas comemorativas, fazendo-se necessária a análise dos investimentos feitos pelo município para embasar o discurso germânico. Com relação à temática estabelecida, já existem referências bibliográficas que podem contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa. Podemos citar Méri Frotscher (1998), Michael Pollak (1992; 1992), Rodrigo de Azeredo Grunewald (2003), Giralda Seyferth (1992), Bibiana Werle (2018), Dorval do Nascimento (2006), João Henrique Zanelatto e Paulo Sérgio Osório (2015) Michele Gonçalves Cardoso (2007) e Egar Preis Junior (2017), que, por meio das pesquisas, obtiveram resultados significativos.

Este trabalho busca também pensar os discursos germânicos por meio da materialidade no município e a partir das ações do poder público referentes aos investimentos econômicos e ao incentivo à etnicidade alemã dentro dos espaços públicos, principalmente voltados ao campo cultural e turístico (museu, parques, praças, espaços escolares, espaços comerciais). A arquitetura e os projetos turísticos que visam estabelecer uma política de manutenção das tradições alemãs se mostram bastante presentes no município na atualidade. A

---

<sup>1</sup> Com a valorização étnica na região Sul do estado de Santa Catarina, expressões nacionalistas de identidade italiana, alemã e luso-brasileiras foram reforçadas pelo conceito de etnicidade. A palavra “etnia” será adotada no trabalho e discutida teoricamente.

rota turística, denominada HeitmatWeg<sup>2</sup> (“o caminho de casa”), é um projeto recentemente instituído no município, sendo um investimento no planejamento urbano e para a atração de turistas para a cidade.

A germanidade é um elemento que marca os futuros projetos pensados para o município. A atual gestão fortalece o vínculo com a etnicidade alemã, como colocou o prefeito da cidade em uma entrevista concedida no ano de 2021:

Vamos ampliar o memorial da doutora Zilda, construir uma estátua de Dom Paulo, homenagear a irmã Norberta, figuras históricas do nosso município. Ainda sobre turismo, vamos começar a discutir esse tema regionalmente. Também vamos implantar uma escola bilíngue e preparar a cidade para que possamos fazer um pacto de amizade com uma cidade da Alemanha e projetar cada vez mais Forquilha. (Sul notícias, 2021)

Outros projetos estão sendo pensados para o município, em uma entrevista<sup>3</sup>, o prefeito José Cláudio Gonçalves relata o investimento de 150 milhões de reais, que serão destinados à infraestrutura. Na relação com o turismo, grandes investimentos serão concedidos, visando ressaltar ainda mais os considerados grandes nomes que fazem parte da história do município, como afirma o prefeito de Forquilha (SC): “Porque pretendemos investir forte no turismo e, para isso, precisamos explorar a cultura dos nossos colonizadores” (Sul notícias, 2021).

Dessa maneira, a pesquisa visa ressaltar que, para além das políticas de memória e agenciamento étnico, essas ações impactam diretamente no desenvolvimento de políticas públicas e no investimento de ações de cunho turístico dentro do município. O presente trabalho apresentará a produção da identidade germânica no município de Forquilha (SC) a partir de um processo historiográfico e memorial. A análise será feita por meio da materialidade das festividades e das políticas públicas municipais, com os investimentos destinados a incentivar a etnicidade alemã, o que contribui para o fomento de um produto étnico, sendo uma estratégia

---

<sup>2</sup>HeimatWeg: Faz referência ao novo projeto instituído no município de Forquilha, o projeto conhecido como *Heimatweg* que o qual, na tradução trazida fornecida pelo poder municipal, significa “o caminho de casa”. Ele tem como objetivo mostrar dar destaque a locais da cidade que representam a germanidade, por meio de locais públicos, arquiteturas, memoriais e o comércio local, que fornecendo atividades de diferentes setores, principalmente aqueles atrelados à gastronomia “típica”.

que contribui de forma significativa no desenvolvimento socioeconômico municipal. O intuito é de refletir como reverberam as políticas públicas baseadas no conceito de memória e etnicidade germânica, tendo em vista seus desdobramentos socioeconômicos e culturais no âmbito municipal. A fim de possibilitar uma reflexão sobre o tema abordado, a pesquisa contará com conceitos-chave, sendo estes: memória, germanidade, políticas públicas, turismo étnico e etnicidade.

A utilização do conceito de etnicidade é, de fato, muito recente para a literatura, tendo suas primeiras aparições dentro do campo das ciências sociais na década de 1940. Diante desse cenário, a etnicidade era apresentada apenas como a pertença a um grupo diferente dos que haviam iniciado a discussão a respeito das diferenciações, principalmente voltadas a raça ou religião. Com uma mudança de perspectiva, na década de 1970 a etnicidade se afirma como conceito e passa a ser caracterizada pela oposição entre concepções objetivistas e subjetivistas. (Poutignat; Streiff-Fenart, 1997).

Para além das discussões voltadas à etnicidade dentro do campo cultural, ela se faz presente de forma abundante no período moderno como um elemento importante para o desenvolvimento socioeconômico e para a consolidação dos Estados-nações. Por meio das mais variadas compreensões do conceito de etnicidade, foi possível percebê-lo como um indicador de novas concepções teóricas e empíricas para as ciências sociais. Uma das características que marcam a etnicidade é a busca pela delimitação entre o “*nós e o outro*”, buscando fortalecer a diferenciação e reforçando tradições que podem ou não fazer parte da sua origem. Mas o que então diferencia a identidade étnica de outras formas de identidade coletiva?

Em última instância, a identidade étnica é voltada para o passado e fundamentada por uma ligação subjetiva com a sua comunidade, que é movida pelo sentimento de pertencimento a um lugar comum, e cria fronteiras étnicas para a diferenciação entre si e os demais. A ligação racial, por sua vez, é um elemento transmissível e herdado. Para melhor compreender o que são os grupos étnicos, vejamos:

São “esses” grupos que alimentam uma crença subjetiva em uma comunidade de origem fundada nas semelhanças de aparência externa ou dos costumes, ou dos dois, ou na lembrança da colonização ou da migração, de modo que esta crença torna-se importante para a propagação de comunalização, pouco importando que uma comunidade de sangue exista ou não objetivamente (Weber, [1921], p. 416).

Os embates políticos no que diz respeito a etnicidade e grupos étnicos suscitam questionamentos importantes para pensar-se os traços escolhidos para legitimar tradições, sejam elas envelhecidas ou inventadas, que segundo Hobsbawm (1997):

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ou ritual simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (Hobsbawm, 1997, p. 9).

Nesse contexto, pensamos na região de Criciúma e o destaque dado aos italianos, principalmente pela obra de Otilia Arns, intitulada “*A semente deu bons frutos*”. A obra é um elemento importante para pensar também o território de Forquilha, que tem destaque na narrativa de Arns por ter vínculo com seus antepassados e a etnia germânica. O enfoque da autora na reterritorialização do espaço se dá a partir da relevância italiana na cidade de Criciúma, não sendo possível então os alemães receberem a centralidade, passando a incutir sua importância dentro do distrito de Forquilha, onde seriam “pioneiros”.

As famílias alemãs registraram suas memórias, as quais podem ser percebidas no livro da autora Otilia Arns (2002), que criou uma narrativa voltada para a migração, principalmente de cunho germânico, que atribuiu ao município de Forquilha a etnicidade alemã. A memória é um elemento importante para a potencialização dos fatos contados e para um enquadramento das memórias vinculadas às narrativas construídas, que tem como objetivo criar uma representação e propagá-la socialmente. Para Pollak (1992):

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencente. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não (Pollak, 1992).

A construção da identidade do município foi intensificada após a emancipação política no ano de 1989, com a criação de projetos que foram pensados pelos grupos mais

favorecidos socialmente no período, tornando-se um compromisso do poder público. Nesse momento, a historiografia foi um mecanismo importante para firmar a etnicidade do município.

Um dos elementos que marcam a tentativa de consolidação da identidade alemã na cidade é a festa, primeiramente, conhecida como a “Frühlingsfest” (festa das flores), que foi substituída pela conhecida “HeimatFest” (festa das origens) (Zanelatto; Osório, 2015). As festividades representam uma forma de reviver as tradições e costumes alemães no município. A HeimatFest é um dos eventos realizados que visa fortalecer ainda mais os vínculos com a germanidade, mas existem outros, como a permanente decoração da cidade, que conta com a bandeira alemã e suas cores espalhadas em diversos pontos. Para além das decorações, a arquitetura da cidade segue os modelos das construções enxaimel, principalmente nas áreas centrais, onde ocorre o maior fluxo de visitantes.

A arquitetura enxaimel é um padrão construtivo considerado centenário, caracterizada por Weimer (2005) como:

Um padrão construtivo centenário, originário da sociedade feudal, em que as paredes são estruturadas por um tramado de madeira onde as peças horizontais, verticais e inclinadas são encaixadas entre si em que os tramos são posteriormente preenchidos com taipa, adobe, pedra, tijolos, etc. O enxaimel original da Europa passou por processos de readaptação e reconfiguração ao longo dos tempos, reflexo da disponibilidade de recursos e das limitações na exploração da madeira para a construção civil. Paulatinamente foram agregados elementos estruturais, como blocos de pedra e no século XIX a alvenaria (Weimer, 2005).

Destaca-se que o enxaimel não é um estilo, mas sim uma técnica construtiva. No Brasil, a técnica foi trazida pelos imigrantes alemães, que realizaram essas construções em diversas regiões de colonização germânica. Vale ressaltar que as construções passaram por adaptações, como afirma Franzen (2018): “é preciso ter ciência de que houve a necessidade da adaptação do sistema construtivo às limitações impostas pelo meio, pela disponibilidade de matéria-prima e pelas exigências climáticas. “Apesar da ocorrência do frio na Região Sul do Brasil, as altas temperaturas que também se fazem presentes exigiram novos processos arquitetônicos. No município de Forquilha não há registros de utilização da Enxaimel, mas

sim a realização de “pastiches” vinculados à técnica, os quais serão mencionados a seguir no texto.

A cidade conta também com um museu público, que carrega consigo o nome da família Arns, sendo um espaço que contribui para conhecer, por meio da materialidade, um pouco mais a etnia germânica.

O conceito de memória, amplamente discutido dentro do campo da historiografia e da literatura, é apresentado e compreendido de variadas formas e por meio das diferentes perspectivas de análise adotadas. Um dos elementos que marca o campo da memória são as discussões voltadas às memórias individuais e coletivas, que marcam as experiências subjetivas ou experienciadas dentro do campo social. O compartilhamento de lembranças individuais é um fenômeno que contribui para o surgimento de memórias compartilhadas, que são a base para o desenvolvimento das políticas memoriais.

A atuação do Estado dentro do campo das políticas de memória é estabelecida por meio de estratégias e mecanismos que favorecem a efetivação de uma memória coletiva e bem consolidada, apoiada a um viés que favorece o poder público. As intervenções interligadas às políticas de memória são pensadas por sujeitos do meio público e da iniciativa privada, que visam instituir socialmente uma memória que trabalhe a favor da máquina pública. No presente estudo, buscaremos trabalhar o conceito de memória para investigar a criação de narrativas que colaboraram para construções identitárias e étnicas que fortalecem as políticas de memória e contribuem para o fomento de um cenário socioeconômico e cultural. Michael Pollak realça a visibilidade do campo da memória que nos últimos anos ganhou repercussão dentro das ciências sociais. Trabalhar com o conceito de memória é, de fato, perceber o leque de possibilidades e abordagens históricas que se abrem para resolver as problemáticas surgidas por meio dos estudos, sejam eles das memórias individuais ou coletivas. Em um primeiro momento, a memória parece ser algo individual e pessoal de cada indivíduo, mas, a partir da década de 1930, estudos sublinharam a memória como um elemento também coletivo, passível de mudanças e transformações constantes. As construções memoriais caminham com as construções identitárias, visto que a memória leva a imagem de si e do outro carregada ao longo da vivência social. Pollak (1992, p. 5) afirma que:

A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e

que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo.

É nesse sentido que o autor destrincha discussões a respeito das construções de memórias coletivas, investigando elementos que colaboram para a solidificação de acontecimentos e narrativas, contribuindo para a identificação dos indivíduos com uma identidade, seja ela própria ou herdada. Para Pollak (1992), é possível que, por meio da socialização histórica ou política, ocorra um processo de projeção ou identificação com um determinado passado, construído por acontecimentos, lugares e personagens, que moldam os indivíduos, mesmo os que não fizeram parte daquele espaço-tempo.

Para a discussão aqui estabelecida, o autor contribui amplamente para o debate de memória voltadas ao campo público, traçando um caminho de investigação para os aspectos mais públicos da vida dos indivíduos, que são ancorados nos lugares de apoio às memórias. Esses locais são demarcados por diferentes espaços, de modo que os monumentos e comemorações são elementos importantes, pois servem de base para uma relembração vivenciada diretamente ou “por tabela”, como coloca Pollak (1992). Dessa maneira, é possível perceber que o campo memorial e identitário é disputado e conflituoso, principalmente quando permeia o campo dos projetos políticos. A construção de uma memória específica é um trabalho que se pauta na hierarquização de grupos e acontecimentos, enquadrando-os e utilizando de estratégias para que sejam fixados.

Para além da construção, é necessário também a manutenção dessas memórias, buscando formas de difundi-las e torná-las legítimas dentro de determinados grupos ou espaços. A utilização de documentos é acentuada neste processo de construção e manutenção das memórias, pois traz consigo uma intencionalidade, que, nesses casos, volta-se a narrativas e representações que favoreçam o discurso já introduzido. Tal processo é discutido pelo autor Pollak (1992) dentro do conceito intitulado “memórias enquadradas”.

A estrutura do trabalho a seguir consiste em dois capítulos, sendo o primeiro deles voltado para discussões referentes ao turismo étnico como um produto comercial no município de Forquilha-SC, em especial dentro do campo cultural e como estas ações impactam na construção de políticas públicas. Para tornar possível a discussão, foram analisados os documentos oficiais municipais relacionados à cultura e ao turismo, sendo estes, planos municipais produzidos entre 2010 e 2015, juntamente com o inventário turístico de 2017 a 2022.

Para além da análise de documentos, o capítulo apresentou a Heimatfest e o Osterbaum, principais eventos étnicos realizados pela cidade, trazendo dados dos investimentos municipais para a realização das festividades, que contribuem significativamente para a manutenção do discurso étnico introduzido.

O segundo capítulo intitulado “*Operacionalização do turismo e festividades como estratégia étnica*” traz discussões sobre a construção da identidade étnica no Sul catarinense, por meio do processo de colonização, com a forte influência da historiografia, principalmente advinda de obras a respeito de famílias de descendentes de alemães. O processo contou também com o apoio da igreja católica e com as instituições escolares, que tiveram uma significativa participação na constituição e manutenção da etnicidade elaborada no estado de Santa Catarina e especificamente, no município de Forquilha. No decorrer do capítulo será apresentado também um projeto conhecido como *Heimatweg*, atualmente instituído no município, que contou com investimentos públicos significativos.

## **2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: A ETNICIDADE COMO PRODUTO COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC)**

Diante da importância das discussões do campo das políticas de memória, o conceito de turismo étnico será aqui discutido a partir do autor Rodrigo de Azeredo Grunewald, que traz grandes contribuições para o campo. Serão elencados alguns elementos que são importantes para compreender a atividade turística como um recurso capaz de alavancar o desenvolvimento socioeconômico local e regional. Na contemporaneidade, o turismo tornou-se um fenômeno social desdobrado em vários segmentos, contexto no qual o poder público passou a se preocupar em atender às diferentes necessidades criadas pelos turistas promovendo ainda outras demandas, que viajam com objetivos distintos, muitas vezes atrelados às memórias e narrativas construídas em determinados locais.

Dentro das atividades turísticas encontramos diversas vertentes. No presente trabalho o enfoque estará no turismo étnico, desempenhado no município de Forquilha (SC), que se apropriou da atividade como uma maneira de movimentar a economia local. Os atrativos turísticos são variados, desde eventos temáticos que repercutem os elementos vinculados a etnicidade até locais públicos que carregam traços, nomenclaturas e figuras que buscam enaltecer o processo de colonização da cidade. A partir da discussão estabelecida por Grunewald (2003), é possível pensar as transformações propostas pelo município a fim de adequar-se aos moldes necessários para o crescimento das atividades turísticas, sendo a etnicidade essencial para este processo.

A etnicidade, conforme trabalhada pelos autores Philippe Poutignat e Jocelyne Streiff-Fenart em sua obra *“Teorias da etnicidade”*, publicada em 1997, é um conceito que se faz necessário. Isso porque o caso com que aqui lidamos ultrapassa o debate da divisão de grupos, passando a compreender as práticas diárias, bem como a trabalhar o fluxo de pessoas e seus mais diversos motivos para sair dos locais de origem, levando consigo uma bagagem cultural. A ligação entre o conceito de etnicidade e a (re) produção das tradições e costumes de grupos que estão deslocados da sua própria comunidade torna-se um possível produto cultural

étnico para o turismo. Os produtos étnicos culturais são múltiplos, sendo caracterizados por obras arquitetônicas, gastronomia, danças, religiosidade, entre outros elementos.

A distinção entre o espaço turístico e o próprio cotidiano dos visitantes é um diferencial que tem interessado ao mercado voltado ao turismo, pois há a vantagem de não necessariamente precisar percorrer um grande percurso para alcançar os aspectos culturais desejados. Dessa maneira, as comunidades que destacam as características étnicas aumentam seu poder atrativo, levando a maior demanda turística. As atividades vinculadas ao turismo se tornaram cada vez menos homogêneas, se fazendo necessária uma diversificação dos produtos fornecidos, que levam a mobilização do poder público para o alcance de tais metas.

Os atravessamentos identitários provocados pelas atividades étnico-turísticas é um elemento importante para analisar as relações construídas entre o poder público e a comunidade local. Os processos de comercialização da cultura dentro de uma lógica do capital trazem uma reorganização espacial e nos valores sociais do patrimônio cultural. Com a maior efetivação das atividades turísticas, principalmente as voltadas à etnicidade, ocorre uma maior invisibilidade de alguns processos migratórios, que em diversos locais são diversificados. O apagamento da materialidade e também de elementos culturais intangíveis dos demais grupos excluídos interfere diretamente na construção da identidade territorial de um grupo ali estabelecido, visto que essas identidades são simbolicamente delimitadas pela relação dos sujeitos com o espaço.

Os patrimônios culturais são compreendidos de forma bilateral dentro do campo turístico: de um lado, apresenta-se como uma estratégia para a memória social e cidadania; de outro, algo que gera valor dentro de uma lógica econômica e mercadológica pensada pela administração pública como um elemento atrativo e que gera lucros reais. A comercialização da cidade como produto implica transformações em diversos âmbitos, incluindo a inserção da comunidade local. A partir da movimentação articulada pelo poder público para a efetivação dessas atividades que contribuem para o desenvolvimento regional, se torna necessária uma análise dos investimentos públicos em questão. Há também que se analisar a criação de políticas públicas que sejam inclusivas a todos os grupos formados dentro das cidades étnico-turísticas, que tendem a excluir a diversidade étnica para melhor atender aos critérios das identidades adotadas a partir da comercialização cultural.

A germanidade é um dos recursos que estão atrelados à identidade étnica construída e que é amplamente apropriada para o melhor desenvolvimento das atividades econômicas, culturais e turísticas. Discutido com base na autora Méri Frotscher, em seu trabalho intitulado “*Etnicidade e trabalho alemão: outros usos e outros produtos do labor humano*”, publicado no ano de 1998, o conceito possibilita o aprofundamento do debate étnico com ênfase na germanidade como elemento formador de identidades forjadas, bem como estratégia de poder para a legitimação de ações governamentais. Identificar os vínculos criados por meio da germanidade é perceber suas criações e recriações para melhor atender às reivindicações das elites, representadas pelo poder público.

O largo uso da germanidade como elemento para a constituição de uma identidade étnica apoiou-se em recursos relacionados ao uso da língua; à preservação de tradições culturais e do estilo de vida; assim como às instituições públicas que difundem narrativas convenientes à consolidação de tais princípios. É nesse sentido que a referida autora contribui profundamente para a discussão a respeito da conceitualização da germanidade e seus alcances, pensando na inserção da comunidade nas práticas adotadas pelas ações governamentais, no fortalecimento étnico-identitário e sua importância para as atividades turísticas.

Durante a última metade do século XIX, a Região Sul inicia um processo de colonização dos seus territórios com imigrantes de origem europeia. O interesse pela imigração ocorreu a partir da abolição da escravatura e da mudança do regime político no Brasil. A autonomia política e econômica advinda das colônias atraiu não somente camponeses de origem europeia, como também brasileiros.

A busca pela constituição de uma identidade étnica é demarcada por alguns elementos que servem como suporte para uma consciência da comunidade ali presente. A igreja é uma das instituições que contribuíram para a difusão da língua materna e de princípios que alavancaram as identidades étnicas. Juntamente com as igrejas, as escolas aparecem com uma função de difundir conhecimentos étnicos, em especial no âmbito tradicional e cultural (Andrade, 2019). Existem também outras instituições que serviram para trazer atividades que realçam a germanidade, para que esta estivesse cada vez mais presente dentro das comunidades – é o caso das ações vinculadas a tiro, ginástica, canto, entre outras que detêm um suposto caráter germanizado. Esses elementos têm como objetivo servirem de delimitadores das diferenças entre a população brasileira e os imigrantes alemães (Gislon, 2021).

Mesmo diante das diversas atividades já citadas, uma ganhou relevância especial no campo da construção da identidade étnico-germânica na Região Sul. O elemento que marca diretamente essa trajetória são as relações trabalhistas, e os colonos, como eram conhecidos, têm grande destaque dentro das relações étnicas e culturais. A categoria “colono” foi atribuída a todos os imigrantes europeus, tornando-se um diferenciador entre estes e a população local. Sobre isso, Dorval do Nascimento afirma que:

A palavra colono condensa representações que remetem para o início de um processo de formulação de uma identidade que tem por fundamento a origem e, portanto, se posiciona social e culturalmente no campo da etnicidade. Utilizada como sinônimo de imigrante, a palavra aponta, de um lado, para a principal contribuição que o discurso sobre a imigração atribui ao colono/imigrante: o trabalho agrícola civilizador, que ocupou vastas áreas de matas no sul do Brasil e, assim, garantiu a ocupação desta parte do país (Nascimento, 2002, p. 73).

As discussões sobre a categoria apontam para uma ambiguidade que, ora valoriza os colonos como grandes personagens que contribuíram para a construção da cidade com seus trabalhos considerados superiores aos trabalhos executados pela população nacional, ora inferiorizados pelos discursos que surgiram valorizando o espaço urbano e colocando o campo como um espaço menos desenvolvido. Ao encontro a isso, a imagem dos brasileiros era atrelada à preguiça e à falta de competência para realizar os trabalhos que levam ao progresso, o que está também relacionado à ideia de “pioneirismo”, muito utilizada para ressaltar os feitos dos imigrantes em contrapartida da falta de esforço e competência dos nativos.

A imagem de “pioneirismo” e “civilizador” dadas aos imigrantes e, posteriormente, aos seus descendentes, a positivação em relação ao trabalho e a construção dos núcleos urbanos não estão vinculadas ao momento da chegada dos imigrantes, mas aos valores difundidos (Cardoso, 2018). As atividades reconhecidas então como “pioneiras” estão sempre atreladas aos feitos dos imigrantes e sustentadas por um discurso que visa à valorização da presença e do trabalho imigrante como grandes feitos para o processo civilizatório.

O uso do trabalho e da “civilização” trazida pelos imigrantes alemães é um marco para a continuidade da afirmação étnico-germânica. O apego às capacidades trabalhistas e empreendedoras levam os descendentes a considerarem essas características como herdadas e proveitosas para suas atividades na contemporaneidade, ou seja, a etnicidade passa por mudanças, mas ainda se mantém como elemento de identificação para alguns grupos. A comercialização da etnicidade como elemento gerador de lucros econômicos é também

sustentada por estruturas que incentivam de diversas maneiras o uso de tais recursos como forma de atrair um maior fluxo de pessoas a nível regional.

Diante desse cenário, o seguinte capítulo visa identificar, por meio da documentação oficial do município de Forquilha (SC), os investimentos que são destinados a incentivar a etnicidade alemã, apontando como o investimento público nas políticas de memória e no agenciamento étnico impactam diretamente no desenvolvimento de políticas públicas. Os documentos utilizados para o capítulo foram os planos de cultura produzidos entre os anos de 2010 e 2022, juntamente com o Planejamento de Turismo (2017-2022).

A pesquisa utilizará como fonte documentos oficiais municipais (atas, planos de cultura, documentações do conselho de turismo, movimentações do portal da transparência), relacionados principalmente às atividades culturais e turísticas realizadas no município e que estão disponíveis na plataforma digital da prefeitura municipal. A utilização de documentos oficiais torna possível identificar impressões do período em que foi produzido, mesmo que, de forma subliminar, as informações contidas contenham traços do contexto social em questão. Ainda que frequentemente as narrativas oficiais tenham um enfoque em “grandes” personagens, guerras ou eventos políticos, podemos ainda extrair novas interpretações. Para Jacques Le Goff (1990):

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento [...] permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 1990, p. 545).

Sendo assim, estabelecer uma crítica aos documentos apresentados é um dever do pesquisador, visto que a história, em sua forma tradicional, dedicava-se a memorizar os fatos e transformá-los em narrativas e representações privilegiadas para alguns grupos ou espaços. A análise documental abre espaço para a construção de múltiplas abordagens, trazendo à tona, a partir das ausências, uma nova perspectiva dentro de um contexto histórico geral. Um documento não necessariamente retrata o passado, mas uma parte registrada e conservada devido a interesses dos sujeitos que viveram determinado período, se fazendo necessário repensar o contexto institucional de cada documento, as intenções do autor e a construção dos textos.

Para além da utilização de documentos, o trabalho se desenvolveu também por meio de uma pesquisa bibliográfica, caracterizada como:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (Bocato, 2006, p. 266).

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para a realização e desenvolvimento de toda pesquisa científica, gerando maior acesso a temas pouco explorados, bem como interpretações que servirão como ponto de partida para novas produções.

## 2.1 CONFLITOS DE INTERESSES NO CAMPO SOCIAL: A RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MANUTENÇÃO ÉTNICA

No Brasil, as discussões sobre as políticas públicas foram referência na década de 1980, mas somente no início dos anos 2000 foram centralizadas no campo das ciências sociais, ganhando destaque nos discursos políticos e também na grande mídia. De início, considerava-se política pública toda a ação governamental, mas essa concepção exageradamente ampla não serviu para análises mais específicas. Ainda na contemporaneidade, as políticas públicas podem ser definidas de diferentes maneiras, neste trabalho a entenderemos como:

“Políticas públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas. Devem ser consideradas também as “não-ações”, as omissões, como formas de manifestação de políticas, pois representam opções e orientações dos que ocupam cargos (Teixeira, 2002, p. 2).

As políticas públicas representam, dentro do seu processo de criação, implantação e resultados, as formas de exercício do poder público que envolvem a distribuição de poder e

também o poder social dentro das decisões. O campo social se mostra como um local de conflito de interesses, sendo então necessárias instituições que façam a mediação para melhor atender a ambos os envolvidos na efetivação de políticas públicas (Teixeira, 2002).

A presença cada vez mais ativa da sociedade civil nas discussões relacionadas às políticas públicas suscita a necessidade de se fazer a distinção entre as “políticas públicas” e “políticas governamentais”. As políticas governamentais nem sempre são públicas, mesmo que sejam realizadas por meio de estatais – para que seja pública, é necessária a análise dos seus resultados e também que passe por um debate público. Diferentemente das políticas governamentais, as políticas públicas são caracterizadas pela utilização direta dos recursos ou pela renúncia fiscal, com a finalidade de tratar de assuntos de interesse geral. As políticas públicas podem ser compreendidas de diferentes maneiras. Em primeiro momento, são entendidas como mecanismos de tornar institucionais as demandas de grupos marginalizados socialmente, mas, por outro lado, podem ser utilizadas como estratégia de desenvolvimento para a geração de renda, principalmente para compensar os ajustes criados por outras políticas de cunho mais estratégico, normalmente voltadas ao campo econômico (Teixeira, 2002).

Neste trabalho, buscaremos trabalhar com as políticas públicas como mecanismos de desenvolvimento socioeconômico por parte do poder municipal, visando também perceber os atravessamentos étnicos dentro do campo social e cultural, analisando como o agenciamento étnico e as políticas de memória presentes no município de Forquilha (SC) influenciam na elaboração e nos resultados das políticas públicas no âmbito municipal. Pensar políticas públicas dentro de um contexto em que a etnicidade é voltada apenas à germanidade abre espaço para refletir sobre os interesses levantados por grupos de poder estabelecidos para decidir em nome do município, realçando também o oposto, visto que as políticas públicas são construídas dentro de uma lógica excludente.

O período da Primeira República no Brasil é marcado pela intensificação dos discursos de diferenças, principalmente dentro do campo cultural, que foi atravessado pela busca da consolidação de uma identidade nacional. Em Santa Catarina, as políticas instituídas pelo governo estadual foram fortalecidas principalmente por meio das escolas. A busca por uma identidade catarinense legitimou as políticas de suspensão de elementos e práticas da cultura estrangeira no Brasil, que ocorreram em diferentes âmbitos, desde a suspensão de idiomas além

do português em espaços públicos comuns até a perseguição de imigrantes dentro do território catarinense.

O território é, de fato, um dos elementos que constroem relações identitárias e de memória, por servir como um ponto de localização geográfico para as comunidades, as quais se estabelecem e tomam para si símbolos, discursos e práticas sociais. A memória é um elemento de análise selecionado e construído, passando por diversas mudanças a partir do processo e variação dos elementos que a significam. Em um primeiro momento, costuma-se entender a memória como algo individual, mas, pode-se compreendê-la também como algo coletivo. Halbwachs (2006) proporciona a reflexão sobre a construção da memória individual, afirmando que ela não se constroi sem as memórias coletivas, sendo a memória então formada de lugares, acontecimentos e sujeitos. A territorialidade ocupa um espaço importante de domínio de uma área e grupo de pessoas, influenciando os comportamentos a partir de relações de poder estabelecidas.

Para Bordo *et al.* (2006), o território pode ser analisado a partir de três entendimentos:

O território pode ser analisado a partir de três enfoques diferentes: o primeiro é o jurídico-político, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce poder de caráter estatal; o segundo enfoque é o cultural, que prioriza a dimensão simbólica, em que o território é entendido como produto da apropriação feita através da identidade social sobre o espaço; o terceiro enfoque é o econômico, que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais (Bordo *et al.*, 2006, p. 10).

A apropriação do território como elemento constitutivo da memória coletiva foi um mecanismo importante para a fixação da cultura alemã, que buscou recuperar suas “terras originárias”, a partir de um processo de territorialidade, visto que tais terras são produtos de migração. A criação de espaços exclusivamente seus, que suscitam sentimentos de pertencimento à comunidade, colaboram para o fortalecimento da legitimidade de uma memória coletiva que busca maior validade do que as outras, ou seja, a territorialidade é uma estratégia adotada para o controle dos espaços e também como forma de exclusão.

O conceito de territorialidade pode ser compreendido para além dos vínculos jurídicos aos quais foi inicialmente atrelado – além das regras, normas e leis em que se aplica, ele pode também contemplar esferas políticas, sociais e econômicas. A territorialidade foi uma discussão incorporada pelas ciências humanas e sociais, que integram o comportamento

humano como um elemento que constitui a territorialidade, a qual deve ser analisada espacialmente. Para Albagli (2004):

O conceito de territorialidade refere-se, então, às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas – uma localidade, uma região ou um país – e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico. No nível individual, a territorialidade refere-se ao espaço pessoal imediato, que em muitos contextos culturais é considerado um espaço inviolável. Em nível coletivo, a territorialidade torna-se também um meio de regular as interações sociais e reforçar a identidade do grupo ou comunidade (Albagli, 2004, p. 29).

Sendo assim, a territorialidade não se remete apenas a raízes territoriais, já que ela é dinâmica e transportável, como ocorre nos processos de imigração, apropriando-se de um novo território e reconstituem suas identidades em um novo espaço. O conceito reflete a vivência dos sujeitos dentro do território e suas múltiplas abrangências, podendo, por meio de relações e interações, ampliar o controle sobre o território, visibilizando significados, marcas e limites que se utilizam do poder territorial para o privilégio de grupos e exclusão de outros.

Um dos elementos passíveis de análise dentro do contexto territorial e de desenvolvimento socioeconômico local no município de Forquilha são os atravessamentos proporcionados pelas atividades turísticas que se relacionam com a etnicidade, a partir do destaque que algumas atividades passaram a receber nos últimos anos, quando começaram a ter influência na economia. Pensar ações municipais para a efetivação étnico-identitária perpassa o campo das políticas de memória e do agenciamento étnico, sendo este um campo que interfere no cenário das políticas públicas e em como elas serão criadas dentro do município.

Uma das atividades que usa da etnicidade como produto para o desenvolvimento socioeconômico é o turismo, que na modernidade passa a ser uma atividade dividida em duas tendências aparentemente contraditórias: a homogeneização internacional da cultura dos turistas e a preservação artificial de grupos étnicos locais e atrações tais que elas possam ser consumidas como experiências turísticas (Grünwald, 2003; Maccanell, 1992, tradução da autora).

O turismo é qualquer movimento que pessoas que não estão realizando atividades vinculadas ao trabalho em contextos diferentes do de origem (Grünwald, 2003). A origem do turismo em grande escala ocorreu principalmente dentro de contextos históricos de grande

produtividade, como, por exemplo, as transformações econômicas e sociais ocorridas no pós Segunda Guerra Mundial.

Pensar as atividades turísticas passou a ser um dos focos das ciências sociais entre as décadas de 1960 e 1970, compreendendo a complexidade que é estabelecida pela grande escala do turismo a nível mundial, representando uma das maiores indústrias. Para além das dificuldades expressadas quantitativamente, o turismo também é uma atividade voltada aos mais diversos objetivos. Neste momento, o foco deste estudo será a vertente turística baseada na etnicidade e suas atividades. No que diz respeito ao turismo, podemos destacar duas perspectivas para definir grupos étnicos:

[...] uma essencialista, que se debruçava sobre a substância do patrimônio cultural e histórico das populações para perceber sua distintividade étnica, e outra, mais construtivista, que, focando as interações sociais entre as sociedades, notava suas fronteiras, que eram o que, efetivamente, definiria os limites do grupo étnico, independentemente se os traços de cultura ou raça fossem compartilhados com as sociedades vizinhas (Grünwald, 2003, p. 145).

A construção de fronteiras étnicas é um elemento importante para a consolidação do turismo na comunidade que o fornece, devido a algumas vertentes turísticas se mostrarem intrinsecamente ligadas a histórias e identidades. No intuito de fornecer tradições, costumes e experiências voltadas a alguma etnia que não a própria, muitas comunidades acabam passando por transformações sociais. Como apontado pelo autor Grünwald (2003), baseando-se em Graburn (1976), as “identidades ameaçadas” buscavam em outros grupos renovação por meio das tradições que estão vinculadas a um passado glorioso, capaz de mudar o presente vivido, imitando e revivendo estilos de um período anterior.

Para o autor:

Símbolos de identidade podem ser emprestados, roubados ou mesmo trocados. Grupos podem desejar realçar seu prestígio aos seus próprios olhos ou ao dos outros ao aceitar materiais, símbolos e insígnias de outros grupos como se um poder mágico pudesse passar por imitação; [...]. De fato, seria difícil selecionar qualquer cultura ou subgrupo cujos símbolos culturais fossem totalmente de sua própria criação ou de sua própria história. Além disso, tais identidades “emprestadas” são freqüentemente [sic] úteis ou funcionais num mundo onde velhos grupos são degradados ou novas categorias e etnicidades estão sendo criadas (Graburn, 1976, p. 27, *apud* Grünwald, 2003, p. 146).

A partir da construção dessas identidades turísticas surge a necessidade de manutenção e preservação de traços étnicos, que servem como atrativo na busca por atividades turísticas. A fabricação desses valores referentes ao turismo étnico é um importante elemento

para a discussão, pois a organização social instituída não remete somente à prática de comportamentos, mas também à importância do pensar sobre si, contexto em que o traço cultural característico passa a ser menos válido do que o autoatribuído pela demanda turística.

Para pensar a etnicidade como elemento que movimenta as atividades turísticas de um município, se faz necessário pensar a noção de “comunidade” a partir dos seus limites espaciais, mas também a orientação cultural e o comportamento cotidiano dos seus integrantes. De acordo com Bourdieu (1986), os grupos étnicos são definidos por suas posições no espaço social, no qual ocorrem disputas pelo privilégio da imposição e fortalecimento das fronteiras étnicas construídas no cenário social, legitimadas por meio de um processo político que colabora para a naturalização de tal diferenciação.

A construção da etnicidade como elemento constitutivo para o desenvolvimento regional se dá a partir de processos políticos financiados pelo poder público, que se articula por meio de diferentes mecanismos de acesso. Um desses mecanismos são as políticas públicas, que servem como base para investimentos que contribuem para o firmamento de ações e estratégias tomadas pelo poder público.

Os estudos relacionados às políticas públicas iniciaram-se no contexto da Segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos, sendo amparadas por instituições governamentais e privadas convencidas da importância de um viés científico para a boa gestão governamental (Schmidt, 2019). Na década de 1950, as políticas públicas eram compreendidas como uma subárea da ciência política norte-americana, que voltou suas ações à investigação das ações governamentais. A década de 1960 marca a expansão do estudo das políticas públicas para fora dos muros das universidades norte-americanas, tornando-se então comum entre os órgãos públicos.

No Brasil as políticas públicas ganharam impulso após a década de 1970 e 1980, nascendo em um contexto de transição do autoritarismo para a democracia, ganhando ainda mais destaque nos anos 2000, quando começaram a ganhar espaço na mídia e também nos discursos políticos. A utilização do termo foi reduzida a sinônimo de “ação governamental”, que nem sempre caracteriza e conceitua de fato as variadas vertentes do campo. Na literatura existem inúmeras definições que buscam caracterizar as políticas públicas, mas, segundo Schmidt (2019, p. 6), um deles se sobressai:

[...] políticas públicas são respostas do poder público a problemas políticos. Ou seja, as políticas designam iniciativas do Estado (governos e poderes públicos) para atender demandas sociais referentes a problemas políticos de ordem pública ou coletiva.

As ações propostas ou efetivadas pelas políticas públicas são essas atuações governamentais que impactam diretamente na vida dos indivíduos. A delimitação do campo se torna difícil a partir das diferentes perspectivas, interesses e preferências que se estabelecem para a formulação de uma política pública que contemple a todos, visto que as realidades dos cidadãos são muito diversas em termos de condições. De qualquer forma, as organizações governamentais fixam seus propósitos por meio de ações e programas que tragam resultados e mudanças no mundo real.

A construção dessas políticas pode ser pensada em diferentes contextos, então neste trabalho daremos ênfase às políticas de memória e como elas impactam na construção de políticas públicas no município de Forquilha (SC). A apropriação da memória como um elemento nas buscas e afirmações identitárias é recorrente, em especial as memórias afetivas que se utilizam do passado para a construção de um futuro, e para isso se faz necessário pensar os mecanismos mobilizados e as transformações ocorridas no processo.

A promoção das políticas públicas serve como a concretização das ações governamentais, e responsabilidade por essa promoção é das autoridades formais estabelecidas. Nas últimas décadas, a participação da sociedade civil nas decisões que dizem respeito à construção e decisão de políticas é crescente. A relação estabelecida entre o Estado e a sociedade civil é influenciada por grupos e valores que se organizam para manter-se dentro do processo de decisão, favorecendo ou não a coletividade. A participação do setor privado na construção de políticas públicas pode ser também um elemento decisivo para a efetivação e os resultados advindos de tal ação.

Um dos campos que vem ganhando destaque no âmbito da literatura e das propostas governamentais é o cultural, que esteve presente de maneira mais camuflada durante longos períodos. A proliferação de estudos que articulam a cultura ao desenvolvimento, à economia e também à identidade, que se vincula a outros dispositivos sociais, garantiram um espaço singular a essas práticas na contemporaneidade. O espaço singular adquirido pelo campo da cultura não pode ser desvinculado das questões sociais, pois o processo de autonomização ocorre dentro do campo social, que é um território demarcado por conflitos e tensões.

Na transição do mundo moderno para o mundo contemporâneo, um elemento marca o campo cultural de forma significativa: o mercado. A mercantilização da cultura que está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do capitalismo, que atua sobre os bens materiais e simbólicos que passam a ser transformados em mercadorias, sendo produzidos sob uma lógica de circulação mercadológica, dando ao capital o espaço para a produção de bens culturais. Pensar as políticas culturais nesse cenário exige uma definição conceitual capaz de abranger as diferentes demandas.

As políticas de cultura são um mecanismo importante para a afirmação de práticas e construção da diversidade e inclusão, logo:

Um projeto político é democrático quando não se reduz a um conjunto de interesses particulares de um grupo, organização ou movimento. Para ser democrático deverá ser incorporado a uma visão de mundo que tenha como horizonte o outro e o universal. Isso não significa que os projetos devam ser neutros ou vagos para serem democráticos. Ele é sempre resultado de um campo de disputa e, como tal, continua a ser uma disputa com outros projetos que refere a hegemonia, a direção de uma sociedade, projeto social mais geral, relativo à mudança e a transformação social (Gohn, 2005, p. 3).

A utilização do campo cultural como forma de legitimar interesses de grupos específicos reduz os projetos políticos a formas de manifestar representações imaginárias, que ajudam a criar e fortalecer crenças de uma nova cultura. Isso transforma as políticas em um conjunto de valores estáticos de uma determinada memória ou narrativa, que, predominantemente, favorecem um grupo étnico ou social.

O Estado é um importante agente para a consolidação do processo memorial compartilhado, que utiliza seus instrumentos para alcançar a criação de uma memória oficial que trabalhará a favor da ação pública. Ancoradas em um passado glorioso, as políticas de memória trabalham para a reconstrução de práticas e para legitimar o sentimento de pertencimento da comunidade a um determinado espaço.

Observando o histórico de ações e a documentação oficial do município de Forquilha podemos elencar alguns aspectos que refletem a desarmonia entre as propostas e as movimentações efetuadas, principalmente dentro do campo cultural. Os discursos voltados à promoção da diversidade étnica se fazem presente nos documentos que regem a cultura e as ações sociais voltadas à comunidade, mas, diante das atividades realmente concretizadas, se sobressai a etnia germânica. A partir disso, pensar o perfil dos grupos que administram os

conselhos e secretarias municipais se faz necessário para compreender a exclusão dos diferentes sujeitos que não se identificam com a homogeneidade presente nas atividades sociais.

A presença de grupos específicos que atuam nas decisões políticas se mantém por meio de privilégios conquistados desde a emancipação do município, no ano de 1989. A construção narrativa e historiográfica de Forquilha é apresentada na história tradicional como um feito dos alemães e suas famílias, que são apresentados de forma positivada dentro da historiografia regional. As obras constituídas da década de 1970 em diante, que buscavam narrar discursos sobre o passado e sobre as identidades urbanas construídas, estabelecendo relações entre os brasileiros e imigrantes, são caracterizadas por Wolff (1994) como “história local tradicional”. Mesmo com as críticas estabelecidas a essa forma de escrever história, a autora afirma que:

Devemos ainda ressaltar que todas as críticas feitas a esta maneira de se escrever a história não a tornam menos importante, mesmo no momento atual. Em Santa Catarina, por exemplo, boa parte do conhecimento histórico sobre as diversas regiões só pode ser obtido em obras com este tipo de orientação metodológica (Wolff, 1994, p. 7).

Os imigrantes alemães são apresentados como fundadores de Forquilha, mesmo que antes deles já houvesse outros grupos de migrações anteriores e de áreas litorâneas do Estado. Tais grupos são caracterizados dentro da historiografia como uma população lusa e com pouco acesso à terra, em alguns casos enfrentando dificuldades para o próprio sustento. A partir da chegada dos alemães no município de Forquilha, são narradas grandes mudanças que levaram ao crescimento e também a maior organização social e política, como é descrita na obra intitulada *Mini biografia de um pioneiro: Marcos Rovaris*:

O aspecto econômico, social e religioso se alterou por completo, quando em 1911, para ali se movimentou, rapidamente, uma corrente imigratória alemã. [...]. A colônia desenvolveu-se logo, quer pela fertilidade das terras, quer pelo espírito de trabalho e coragem daqueles bravos colonizadores. É notória a união agrícola e industrial daquelas famílias, bem como a instituição imediata da escola (Pimentel; Belolli, 1974, p. 14).

A citação anterior nos convida à reflexão sobre o poder dado às famílias alemãs nas decisões do município e como as narrativas privilegiam esse grupo, que ganhou notória representatividade dentro de diversos espaços da cidade, incluindo as instituições de poder político que carregam consigo uma visibilidade nas pautas sociais, culturais e econômicas na cidade. A presença destes grupos dentro dos espaços de decisões, principalmente no campo

público, colabora para o fortalecimento e permanência de discursos e narrativas que invisibilizam boa parte da população, parte esta que não se encaixa no perfil identitário pensado para a cidade. Para além dos espaços de decisão, ainda na contemporaneidade o município mantém uma busca pela identidade étnico-germânica, articulando estratégias e se apropriando de espaços públicos para o alicerce de elementos que difundem esta cultura.

## 2.2 DOCUMENTOS OFICIAIS MUNICIPAIS E ATRAVESSAMENTOS ÉTNICOS: ANÁLISES DO PLANO DE CULTURA (2010-2015) E INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL

A partir do documento *Diário oficial dos municípios de Santa Catarina*, publicado no ano de 2011, a Lei n.º 1632 estabeleceu o Plano Municipal de Cultura, que vigorou entre os anos de 2010 e 2015, sendo traçados projetos que visavam fundamentar, regulamentar e desenvolver políticas públicas voltadas à cultura municipal. O documento passou por uma construção coletiva, que reuniu diversas propostas apresentadas por diferentes sujeitos da população local, colocando como seu objetivo:

O Plano Municipal de Cultura de Forquilha tem por objetivo, instituir as políticas de cultura necessárias ao município de Forquilha. Políticas estas, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Daí faz-se necessário à elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento. Entendendo-se cultura em todas as suas dimensões (Plano de Cultura, 2010, p. 9).

Os principais objetivos traçados no plano de cultura eram pensados para a inserção da cultura em todas as suas dimensões, promovendo ações estratégicas para o desenvolvimento do município, o que levou à criação de instrumentos de acompanhamento e avaliação da efetivação das ações culturais. Como é o caso da denominada “Secretaria Municipal de Cultura como instrumento organizacional de gestão pública”, apresentada no documento municipal. Por meio desse recorte é possível perceber que a união entre cultura, esporte e turismo foi responsável pela criação de mecanismos para a difusão da cultura, como mostram as proposições a seguir:

1. Promover a produção cultural, sem privilegiar qualquer que seja sua natureza: clássica ou contemporânea; popular ou erudita; profissional ou experimental; consagrada ou emergente;

2. Valorizar as tradições, os fazeres, os saberes de todos os grupos culturais que formam nossa cidade;
3. Fortalecer a cidade como referência para turismo cultural, industrial e de negócios. (Plano de cultura de Forquilha, 2010, p.11)

Durante toda a produção do plano de cultura do município, percebe-se o discurso atrelado à preservação do patrimônio cultural material e imaterial, bem como a importância da diversidade cultural e étnica. Isso pode ser observado em pontos estabelecidos, como fica claro na exposição a seguir:

Proteger e valorizar a diversidade artística e cultural brasileira

1 - Preservação e valorização do patrimônio artístico e cultural

1.1 - Mapear, reconhecer e registrar as mais diversas expressões da diversidade cultural do município, sobretudo aquelas correspondentes ao patrimônio imaterial, como as línguas, as paisagens e manifestações populares presentes no território.

1.17 - Incluir a culinária, a gastronomia, os utensílios e as cozinhas como patrimônio material e imaterial e promover o registro de suas práticas. Reconhecer as diferentes gastronomias e as festas correspondentes como patrimônio a ser preservado e difundido.

3 - Valorização da diversidade

3.4 - Estabelecer abordagens transversais para a execução de políticas dedicadas às culturas populares, incluindo esse campo na formulação de programas, projetos e ações das linguagens artísticas e demais segmentos de promoção da diversidade cultural.

3.4 - Estabelecer abordagens transversais para a execução de políticas dedicadas às culturas populares, incluindo esse campo na formulação de programas, projetos e ações das linguagens artísticas e demais segmentos de promoção da diversidade cultural. (Plano de cultura de Forquilha, 2010, p.15)

Trazemos esses recortes para adentrar uma discussão que demonstra a contradição entre os discursos de diversidade e as práticas culturais efetivadas no município. Tal questão se torna um elemento a ser observado por uma ótica estratégica, uma vez que se adequa às necessidades impostas por órgãos que financiam a cultura por meio de políticas públicas, o que deveria exigir o respeito e a inclusão de todos os grupos. Em Forquilha, a diversidade étnica/cultural se mostra presente somente nos documentos vinculados à cultura e ao turismo, como será apresentado a seguir. Ao analisar ações, projetos e programas futuros, no entanto, se torna nítida a predominância germânica como elemento central e fundador da “identidade cultural” municipal.

O inventário turístico da cidade, atualizado no ano de 2020, mostra alguns projetos, espaços e práticas ocorridos que fortalecem ainda mais a tentativa de efetivação da identidade germânica no local. No ano de 2021, por meio da Lei n.º 2.490 ficou estabelecida a criação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) no município de Forquilha, sendo destinadas verbas a essa finalidade e a criação de uma política municipal que rege as atividades turísticas e seus feitos dentro da cidade. O documento apresenta já em suas páginas iniciais a seguinte afirmação:

Algumas iniciativas desenvolvidas pelo poder público do município de Forquilha no início dos anos 90 demonstravam a preocupação de enfatizar sua identidade própria com um objetivo de memorizar a origem das raízes destes pioneiros colonizadores. E com o advento da diversidade econômica, Forquilha atualmente acorda para uma realidade que muitos municípios já tratam como uma parcela da base econômica, influenciando diretamente e indiretamente na criação de empregos, no incremento da arrecadação de tributos e na dinamização de outras atividades, como o comércio e serviços, ligados intimamente às atividades turísticas. Forquilha além de sua vocação turística para rica cultura germânica, tem potencial para o turismo religioso e humanitário, pois aqui é a terra da Dra. Zilda Arns e o Dom Paulo Evaristo Arns, reconhecidos mundialmente pelos seus trabalhos em prol das famílias e comunidades mais desfavorecidas (Inventário Turístico, 2017, p. 2).

Ao longo de toda a construção do referido documento, narrativas que voltam a atenção aos “pioneiros colonizadores” e seus feitos pelo desenvolvimento do município são apresentadas, seja por meio de personagens, obras, práticas culturais e outros elementos. Observa-se na página 4 do Inventário Turístico Municipal:

Forquilha possui algumas construções cujos estilos foram baseados na arquitetura europeia, já se exibindo pelo seu Pórtico e em muitas outras edificações. Destaca-se também com sua gastronomia, cerveja artesanal, o artesanato, as festas religiosas, as tradições folclóricas mantidas pelos grupos de danças germânicas e corais e com a tradicional festa de outubro, a Heimatfest, a Osterbaum (Árvore da Páscoa) e a Festa do Colono e Motorista, assim atraindo visitantes de várias partes do Brasil (Inventário Turístico, 2017, p. 4).

O estabelecimento de objetivos e metas do inventário torna ainda mais visível a germanidade como elemento centralizador das ações da gestão municipal, contrariando de forma bastante nítida os discursos de diversidade presentes no plano de cultura já mencionado, bem como as práticas de inclusão e visibilidade étnica que são pautas de discussão dentro das atividades culturais e turísticas. A seguir, são apresentados alguns dos objetivos específicos trazidos pelo documento nesse sentido:

- 1) Enfatizar o PRODUTO/VOCAÇÃO da cidade mais germânica do Sul do Estado e criar atrativos desta temática;
- 2) Criação e promoção de novos ambientes e atrativos de visitação e turismo como por exemplo a Osterbaum (árvore da Páscoa), a Maibaum, Festivais Folclóricos, Encontro de Cervejeiros Artesanais, entre outras tradições germânicas;
- 3) Criar Lei de benefício fiscal por tempo determinado para empresas que promovam a gastronomia germânica;
- 4) Reformular Lei de benefício fiscal para o incentivo de construção de edificações com características arquitetônicas germânicas conhecidas como “Enxaimel e Alpino” (Inventário Turístico, 2017, p. 8).

De fato, algumas dessas ações já começaram a ocorrer dentro da estrutura pública municipal. Isso é possível notar em alguns projetos estabelecidos dentro do documento, do ano de 2017 a 2020, e que atualmente já se cumpriram, como é o caso da passarela das origens, intitulada como *Heimatpass*, localizada no centro da cidade, passando por cima do Rio Mãe Luzia e que faz parte da rota turística, a qual será apresentada no próximo capítulo. Os dados a seguir demonstram as ações traçadas pelo inventário turístico, seguido de imagens que trazem à tona as transformações que efetivaram as metas estipuladas.

Quadro 1 – Etapas Heimatweg

<b>ETAPAS A SEREM REALIZADAS</b>	Renomeação da Passarela – Heimatpass. Promover as informações com mais originalidade na língua alemã para os atrativos turísticos do município. Sugestões: o Frieden Brücke – Ponte da Amizade o Westfalen Brücke – Ponte de Westfalen o Mosel Brücke – Ponte de Mosel o Einwandererbrücke – Ponte dos Imigrantes o Bruckenblumen – Ponte das Flores
----------------------------------	---

Fonte: Inventário Turístico Municipal de Forquilha, 2017, p. 19.



Figura 2 – Antiga passarela sobre o Rio Mãe Luzia

Fonte: Inventário Turístico Municipal de Forquilha (2017-2022).

Figura 3 -Nova passarela sobre o Rio Mãe Luzia



Fonte: Volta Grande (2023).

A análise vai seguir com propósito de perceber a criação e o financiamento de políticas públicas municipais a partir de uma perspectiva de contradição. Isso porque, em essência, as políticas públicas são destinadas à inclusão de todos os sujeitos e não somente pensadas a um grupo específico que será privilegiado a partir da efetivação dessas políticas. Os

marcadores identitários e étnicos interferem diretamente na criação de políticas dentro do município, sendo necessário repensar as formas de investimentos públicos que ocasionam a exclusão social de sujeitos também pertencentes à população local.

Por meio das discussões voltadas ao campo étnico-turístico, tornou-se possível analisar e compreender a utilização dos espaços públicos no município de Forquilha, e como a legislação municipal se molda para a construção e a busca pela efetivação da identidade germânica. Esses fatores mostram como as políticas públicas são pensadas dentro de um cenário marcado pela delimitação de sujeitos específicos, gerando a exclusão de grupos sociais que não se identificam com os marcadores étnicos e sociais dentro dos espaços vinculados à germanidade.

O surgimento das políticas culturais ocorreu em meados do século XX, assumindo um lugar relevante na década de 1970, principalmente por meio da atuação da UNESCO. Com a ascensão do neoliberalismo nos anos 80, as políticas culturais entraram num período de profunda estagnação, atingindo até os países com maior desenvolvimento e estrutura estabelecida. No Brasil, o Ministério da Cultura surgiu durante o processo de redemocratização do país, tendo forte influência no imaginário popular por meio do embate entre os discursos democráticos e neoliberais. O governo brasileiro de Fernando Henrique Cardoso se torna emblemático dentro do campo cultural por colocar o Estado em uma posição isenta dentro das questões culturais, assumindo apenas o papel de repassar os recursos, enquanto o mercado toma as rédeas e define as políticas culturais.

A ruptura entre o político e o cultural ocasionada pelo desprezo do Estado dentro do neoliberalismo coloca o mercado na posição de regulador da sociedade e da cultura. Isso não permite a entrada de novas percepções, postura característica do pensamento hegemônico neoliberal, o qual constroi fortemente a imagem de um Estado que não é mais responsável pelas políticas culturais. A persistência da ideologia neoliberal socialmente e também de forma direta no campo cultural são um grande obstáculo para a criação, consolidação e financiamento das políticas de cultura no Brasil.

No decorrer dos anos 2000, o Brasil voltou a reintegrar a cultura ao campo das políticas públicas, ocupando espaço dentro do planejamento público na esfera municipal, estadual e federal. O ano de 2004 é um marco para o desenvolvimento cultural do país, pois é por meio da construção de um convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) que surge a área de produção e informação sobre a cultura no país. As informações coletadas servem como indicadores sociais para revelar as potencialidades do cenário cultural e principalmente para subsidiar a criação de políticas públicas, avaliando por meio de dados, projetos e ações. Vale ressaltar que as estatísticas públicas e os indicadores sociais são coisas distintas:

As estatísticas públicas – dados censitários, estimativas amostrais e registros administrativos – constituem-se, pois, na matéria-prima para a construção de indicadores sociais. O que diferencia a estatística pública de um indicador social é o conteúdo informacional presente, isto é, o valor contextual da informação disponível neste último (Jannuzzi, 2006, p. 16).

A construção de indicadores sociais e culturais na formulação de políticas públicas de cultura é uma condição indispensável para o custeio de recursos públicos. A utilização de indicadores como parâmetro para o financiamento de projetos e ações sociais e culturais deve ser pensada também por outra perspectiva, levando em conta que nem sempre as indicações remetem à realidade abordada, principalmente porque alguns elementos dentro dos processos não são lineares e progressivos. É essencial para o êxito das políticas propostas que sejam reconhecidas as especificidades de cada local, algo que demanda um sistema de indicadores que contemple de forma objetiva e cultural as singularidades apresentadas.

Com base nas discussões apresentadas sobre os indicadores, é possível perceber que as políticas públicas e culturais não devem ser pensadas sem considerar as especificidades da localidade em questão. A aplicação do uso de indicadores no âmbito municipal exige um reconhecimento da diversidade, do imaginário social local referente à cultura e dos diversos segmentos sociais. O conhecimento da realidade local, juntamente com a parte técnica dos indicadores, é fundamental para o resultado positivo do sistema na gestão local, pois permite identificar as subjetividades dos sujeitos envolvidos nesse processo, fornecendo maior estrutura para as necessidades que serão sanadas por meio das políticas públicas.

O processo de modernização da sociedade brasileira cravado a partir do golpe instituído por Getúlio Vargas em 1937, marcado pelo autoritarismo e populismo, reflete diretamente na construção dos direitos civis. Isso porque o Estado passou a se construir dentro de uma lógica excludente, perpetuando os privilégios das elites e cada vez mais distanciado da população em geral. O campo cultural passou por um período de investimentos significativos, com intuito de legitimar o processo de nacionalização por meio das políticas públicas

direcionadas à preservação do patrimônio histórico nacional. Carvalho (2009) cita a obra intitulada *A Era Vargas* para caracterizar os patrimônios históricos compreendidos como nacionais pelo Estado Novo:

Os bens culturais classificados como patrimônio deveriam fazer a mediação entre os heróis nacionais, os personagens históricos, os brasileiros de ontem e os de hoje. Essa apropriação do passado era concebida como um instrumento para educar a população a respeito da unidade e permanência da nação (Carvalho, 2009, p. 7).

O período ditatorial entre os anos de 1964 e 1985 foi responsável por trazer elementos diferentes ao cenário da cultura brasileira. Devido à grande parte das políticas culturais terem surgido em governos não democráticos, o aparato institucional tentou também a adesão de artistas aos movimentos autoritários e repressivos. A resistência às censuras feitas pelo governo levou à criação de movimentos importantes no país, como, por exemplo, os Centros Populares de Cultura (CPC), que foram importantes para a disseminação de ações de combate à censura em diversos locais do país (Carvalho, 2009).

É nesse contexto que ocorre a instituição da primeira Política Nacional de Cultura (PNC) no Brasil. Mesmo que de forma centralizadora e vinculada a um olhar estrategista do Estado, o documento suscita questões culturais que são retomadas durante o processo de redemocratização, em meados da década de 1980. A Constituição de 1988 reorienta as questões culturais no Brasil, desvinculando parcialmente o campo cultural de uma única incumbência de criar uma história nacional, abrindo espaço para se discutir a legitimidade da cultura e o acesso de todos os grupos sociais, trazendo diversidade e o novo papel do Estado como financiador e promotor dessas práticas. Os anos 90 foram marcados por tentativas bastante intensas de desmonte das políticas culturais no Brasil, vinculadas ao governo do presidente Fernando Collor. Essa administração destituiu o recém-criado Ministério da Cultura, que passou a ser vinculado a outras instituições a fim de se alcançar menores gastos no setor cultural, o qual sofreu cortes de mais de 50% (Carvalho, 2009).

É possível perceber que a trajetória das políticas culturais no Brasil evidencia a disputa entre agentes sociais pela perpetuação da hegemonia e exclusão, enquanto outros buscam estabelecer a cultura como um direito social. A institucionalização do SNC (Sistema Nacional de Cultura) abriu espaço para discussões pertinentes sobre as potencialidades de alcances culturais, dentro dos três níveis federativos, pensando movimentos por meio de articulações, negociações e instrumentos antes não disponíveis. Compreender o Sistema

Nacional de Cultura não se reduz apenas a uma visão técnica e normativa, mesmo que o sistema seja uma forma de ordenar e acomodar demandas, se faz necessária a relação entre as partes comprometidas, sejam elas favoráveis ou não a um objetivo comum (Carvalho, 2009)

O Sistema Nacional de Cultura é fruto de uma luta social que envolveu diferentes classes, que buscaram trazer para o campo cultural suas representações de mundo, fortalecendo um ideal de pluralidade e transformação social por meio da emancipação de sujeitos. Os embates dentro das discussões e decisões das políticas públicas no Brasil é recorrente, advindas do governo de Getúlio Vargas, que buscou consolidar um modelo excludente, elitista e centralizador. O SNE permite que novos caminhos sejam traçados, dando aporte para a descentralização de políticas públicas e abertura para um novo modelo de planejamento que se movimenta não somente dentro de um contexto econômico.

Diferentemente dos demais setores, a cultura é produzida por diversas pessoas e lugares, podendo ser manifestada de variadas formas, ~~que marcam identidades distintas~~. Cabe ao Estado não só produzir a cultura, mas também garantir o acesso universal a esta, promovendo a sobrevivência e desenvolvimento de movimentos plurais, que dificilmente são trazidos ao público pelo setor privado. A proposta de cultura não se desvincula das atividades econômicas do país, pois se sabe que qualquer política de cultura a ser adotada pelo Brasil deve garantir a abertura dos canais institucionais e financeiros, por meio da constituição do Sistema Nacional de Política Cultural, a amplos setores tradicionalmente atendidos pelas políticas de recorte social ou assistencialista (Savage, 2022, p. 16).

Uma das instituições que contribuem para captar as informações culturais do país é o IBGE, que permite análises e percepções no Sistema Nacional de Cultura, que enfrenta dificuldades devido a não sistematização das realidades culturais a nível municipal. A construção do Sistema Nacional de Cultura abriu espaço para novas inserções, colocando em evidência os governos municipais e suas formas de organização para as negociações entre os diferentes agentes e instituições do Estado. Os municípios da Região Sul apresentam, em sua maioria, uma estrutura cultural vinculada aos demais setores. A principal atividade realizada pelo setor cultural dos municípios ocorre por meio da promoção de eventos, demonstrando que as ações municipais não ocorrem de forma ordenada, nem por meio de análises que considerem a situação local e a inclusão dos diferentes sujeitos por meio de políticas públicas e culturais (Carvalho, 2009).

Uma das ferramentas que possibilitam a análise do campo cultural no âmbito municipal se dá a partir do Plano de Cultura. Segundo o IBGE (2007), a consolidação da política na forma de Plano Municipal ou Intermunicipal de Cultura é realizada por 10% dos municípios da região, dos quais 83% contam com participação da sociedade civil. No entanto, em apenas 34% desses municípios o plano já foi implantado, enquanto os demais, 66%, ainda estão em fase de implantação (Carvalho, 2009). No que diz respeito ao financiamento da cultura os percentuais são ainda menores, dados apontam que somente 2% do financiamento público é destinado ao campo cultural, enquanto 3% são advindos da isenção fiscal.

### 2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXCLUSÃO: A MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-GERMÂNICA A PARTIR DO FINANCIAMENTO DE PROJETOS CULTURAIS E TURÍSTICOS

Neste capítulo, as discussões serão voltadas aos Planos Municipais de Cultura do município de Forquilha (SC) entre os anos de 2010 a 2022. Serão analisados os atravessamentos étnicos proporcionados pela estreita ligação entre o poder público municipal e a cultura alemã, relação mantida por meio de eventos festivos, datas comemorativas, e arquitetura. Essa ligação com os espaços públicos, que buscam a manutenção de uma identidade construída, influencia diretamente na construção de políticas públicas e culturais no município. O capítulo buscará, por meio da análise documental, demonstrar os discursos e ações do poder municipal em relação às atividades culturais e turísticas, percebendo como tais atividades se tornaram um produto para o desenvolvimento socioeconômico municipal.

A instituição dos planos de cultura municipais visa assegurar a constituição de políticas públicas que, por meio desses documentos com validade de cinco anos, ocorrem em processos de institucionalização de programas e projetos municipais. A construção do plano municipal de cultura do município de Forquilha foi realizada pelos representantes do setor cultural Felipe Dordetti e Geovane Westrup. Para além do poder público municipal, o setor privado exerce uma função dentro das atividades culturais e turísticas ligadas às atividades que buscam integrar os roteiros turísticos e culturais a uma perspectiva econômica, na geração de renda e empregos. As atividades culturais e turísticas do município ocorrem principalmente dentro dos eventos festivos e datas comemorativas vinculadas à germanidade, que simboliza a principal fonte de renda municipal no campo turístico.

O projeto de cidade alemã instituído no município de Forquilha pode ser compreendido como uma reprodução do modelo já estabelecido em outras cidades do estado de Santa Catarina, principalmente localizadas no Vale do Itajaí. A década de 1980 marcou na história do estado a busca pela consolidação de uma identidade catarinense. O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, na busca da construção e consolidação da identidade catarinense, com base na historiografia e nas mudanças e transformações sociais e culturais nas cidades, se deparou com uma diversidade étnica presente no estado. Esse fator dificultou a escolha de um elemento que fosse comum para todos, dessa forma, a primeira movimentação se deu a partir da posituação do trabalho (Frostscher, 1998).

Uma das cidades que serviu como vitrine para a efetivação das ações vinculadas à identidade catarinense foi Blumenau, que está localizada no Vale do Itajaí. O trabalho em Blumenau foi responsável pela difusão de uma identidade germânica com base nos ideais de trabalho, por meio da afirmativa do imigrante como fundador e incumbido do desenvolvimento local, trazendo uma imagem dos imigrantes alemães como trabalhadores, ordeiros e capazes de alcançar a nível nacional o reconhecimento que Santa Catarina buscava naquele período. A homogeneização do discurso e da representação adquirida pelo estado a partir do município de Blumenau fez com que a etnicidade atingisse mais cidades, que buscaram reproduzir em seus territórios o modelo já estabelecido.

O modelo de cidade alemã construído em Forquilha foi diretamente influenciado pelo município de Blumenau, e isso é perceptível em vários aspectos que buscam realçar a germanidade local e estão distribuídos no território, dentro da arquitetura, festividades, espaços públicos, patrimônios materiais e imateriais e espaços escolares. A seguir, vejamos algumas imagens para apresentar a germanidade presente no território municipal, que será discutida ao longo deste trabalho:

Figura 4 – Hotel Oma Zita



Fonte: Inventário Turístico de Forquilha (2017-2022).

Figura 5 – Rua São José Back



Fonte: Site Municipal de Forquilha (2019).

A utilização dos espaços escolares, por exemplo, é uma discussão efetiva dentro do plano de cultura municipal, que tem como objetivo a preservação de valores e a busca por auxílio financeiro de outras secretarias para efetivar ações culturais. Segundo o Plano de Cultura Municipal (2010-2015):

Realizar programas em parceria com os órgãos de educação para transformar as escolas em centros de produção e difusão cultural da comunidade e de sua vizinhança. Aproximar a família da rotina educativa da escola por meio das artes e da cultura (Plano de Cultura Municipal de Forquilha, 2010-2015).

A ligação entre os setores pode ser compreendida como um elemento possível de manutenção da identidade étnica do município, sendo a etnicidade um fator de diferenciação social, representada por meio da distinção entre grupos sociais e entendendo que essa identidade

é uma construção processual e não algo herdado ou recebido. Os espaços escolares são locais que têm grande importância para a fixação de símbolos e valores culturais para um grupo que visa consolidar sua identidade por meio das diferenças com os demais, já que as relações étnicas se estabelecem a partir do confronto com o outro. A perspectiva de “fronteira” adotada por Poutignat e Streiff-Fenart (1998) caracteriza de forma bastante pontual as relações étnicas e a importância dos sujeitos para que ela se mantenha conservada. Para os autores:

Os traços étnicos nunca são evocados, atribuídos e exibidos por acaso, mas manipulados estrategicamente pelos autores [...] para exprimir a solidariedade ou a distância social, ou para vantagens imediatas que o autor espera obter pela apresentação de uma identidade étnica particular (Poutignat; Streiff-Fenart, 1998, p. 168).

A utilização dos espaços escolares como instituições de propagação de discursos étnicos e produção de singularidades aparece no plano de cultura por meio de algumas ações a serem realizadas no município. Diante da documentação municipal, percebe-se alguns movimentos que apontam para o patrimônio histórico-cultural, pensando juntamente com os currículos escolares a preservação de determinados pertences, sejam eles materiais ou imateriais. Destacamos esse ponto para que se perceba alguns componentes presentes no documento em análise, a saber, a discussão estabelecida em torno dos patrimônios culturais da cidade é apresentada dentro de uma lógica de diversidade, que deve se fazer presente dentro das manifestações culturais e artísticas municipais. Pensar as representações atribuídas aos grupos sociais que não fazem parte do cenário étnico imposto pelo município suscita questões para reflexão dentro das práticas realizadas pelo poder público.

A construção da identidade étnica é um processo de ligação entre o grupo que visa ser caracterizado a partir de elementos pertencentes à cultura “de origem” em detrimento do surgimento do *outro* como forma de se diferenciar. Refletir sobre a construção dos sujeitos que não fazem parte do grupo étnico que ganha destaque no município é um movimento importante para identificar como sua presença é registrada e quais as intenções em torná-los visíveis. A aparição de demais grupos sociais que não estejam ligados à germanidade é pontual, já que, em diversos casos, o uso das demais etnias aparece como um marcador identitário que busca construir uma imagem que realça ainda mais as diferenças, sempre dando maior evidência aos alemães. A manutenção da germanidade é efetuada por meio de diferentes acessos, entre eles, a disparidade da visibilidade étnica entre os grupos presentes no município.

A arquitetura e os espaços públicos refletem, em diferentes perspectivas, o largo uso da germanidade como produto do município, principalmente quando pensados dentro de uma lógica turística. O Plano de Turismo municipal construído e efetivado durante os anos de 2017 e 2022 aponta para alguns itens importantes para se pensar a formação e realização das principais atividades culturais e turísticas municipais. Os principais espaços que têm como perfil a promoção de ações nesse sentido são, em sua totalidade, vinculados à germanidade. Segundo o Plano de Turismo Municipal (2017-2022), Forquilha conta com 10 atrativos turísticos, os quais são destacados a seguir para realçar a predominância germânica:

Quadro 2 – Atrativos turísticos de Forquilha

Portal de boas-vindas de Forquilha.
Parque Ecológico São Francisco de Assis.
Pastoral da Criança.
Praça dos Imigrantes Alemães.
Cervejaria Saint Bier.
Paço Municipal 26 de abril com a arquitetura <i>Schwarzwald</i> .
Heimatfest.
Festa do Colono e Motorista.
Osterbaum.
Museu Anton Eyng.

Fonte: Planejamento de Turismo de Forquilha (2017-2022, p. 7).

Figura 6 – Portal de entrada de Forquilha



Fonte: Casagrande (2020).

Figura 7 – Cervejaria Saint Bier



Fonte: Carvalho Jr. (s/d).

Figura 8 – Logotipo Heimatfest



Fonte: Heimatfest (s/d).

A cenarização da cidade a partir dos incentivos turísticos vinculados à germanidade é um elemento de análise dentro do Plano de Cultura Municipal e do Planejamento Turístico, visto que a utilização de investimentos públicos para construção e manutenção de estruturas é visível na concepção e efetivação das práticas. A autointitulação de que Forquilha é “*A cidade mais alemã do sul catarinense*” se reflete em como a arquitetura passou a ser moldada dentro dos espaços públicos e também comerciais, construindo um sistema de significados que contribuem para a manutenção de uma etnicidade produzida, mas que se estabelece por meio destes marcadores e se torna um produto que favorece economicamente o município.

Os componentes arquitetônicos que fazem parte da construção da “cidade alemã” estão vinculados principalmente à réplica de algumas técnicas que evidenciam a germanidade. A apropriação do enxaimel foi uma das estratégias empregadas pelo município de Forquilha, mesmo que de forma superficial. Segundo Gislon (2021):

Assim, as edificações com “estilo enxaimel” de Forquilha são importantes elementos que validam a cidade germânica, principalmente por fazerem parte do cotidiano. Uma fantasia ao turista e uma idealização aos habitantes, planejada e instituída pelo poder público, composto em maioria e em todas as gestões por descendentes alemães. Isto demonstra mais uma vez que o projeto da cidade germânica foi uma vontade política e de um grupo pertencente ao poder (Gislon, 2021, p. 162).

Essas construções podem ser analisadas para além da materialidade, como recursos simbólicos que reforçam as diferenças dentro do processo de dominância advindo das disputas étnicas. O processo de cenarização do município pode ser notado desde a década de 1990, sendo inicialmente demarcada por um grupo que tinha acesso aos bens culturais e que usou principalmente da arquitetura como uma ativação simbólica das tradições germânicas (Gislon, 2021).

O enxaimel, técnica já apresentada na introdução deste trabalho, se difere da reprodução ocorrida no município de Forquilha, e pode ser reconhecida como um pastiche. Esse termo é caracterizado de diferentes maneiras dentro da arquitetura, mas, de forma geral, é usado para descrever uma obra de arte que imita ou homenageia o estilo de outra obra, artista ou período. No sul de Santa Catarina, em razão das ondas de desenvolvimento turístico e a necessidade de fabricar um produto turístico de fácil assimilação, o pastiche vem sendo uma ferramenta bastante utilizada, como no caso da reprodução do enxaimel:

São edificações de grande porte, ocupando na maioria das vezes dois ou mais lotes. Estes exemplares são construídos em técnica contemporânea, com estrutura em concreto e alvenaria de tijolos, e para imprimir a linguagem do enxaimel, são fixadas às fachadas peças de madeira de espessura mínima, a fim de conferir o aspecto requerido (Althoff, 2011, p. 7).

Outros elementos serão observados dentro dos documentos oficiais municipais, como é o caso das festividades, datas comemorativas e tradições que não repercutem diretamente na estrutura, mas perpassam o campo social e cultural por meio de acessos provenientes do poder público. Um dos principais atrativos turísticos que fazem relação com a germanidade é a Heimatfest, festividade que ocorre no município bianualmente, buscando trazer tradições que suscitam na comunidade local e no público turista o sentimento de

pertencimento às atividades ali realizadas. A Heimatfest, ou “Festa das flores”, como é conhecida originalmente, estabeleceu-se como um evento do calendário municipal no ano de 2003, e atualmente está em sua décima primeira edição, buscando trazer com ainda mais força o projeto de cidade alemã iniciado após o processo de emancipação.

A mudança de estrutura e organização no município é nítida, ocorrendo várias movimentações articuladas tanto pelo poder público quanto pela comunidade que se envolve de diferentes formas nas atividades festivas. Esse envolvimento ocorre principalmente com os moradores que estão envolvidos com o comércio local, como é o caso da feira de artesanato, dos restaurantes, produções do clube de mães, lojas de roupas típicas, entre outros elementos. As ilustrações a seguir demonstram parte da estrutura organizada durante a festa, montada no centro da cidade, onde ocorrem as variadas atividades de cronograma (*shows*, danças, bandas típicas, concurso de *chopp* em metro, apresentação oficial da corte, socialização de projetos sociais e culturais desenvolvidos no município, apresentações escolares, etc.).

Figura 9 – Candidatas à corte da Heimatfest de 2022 trajadas com as vestes alemãs e coroas de flores, símbolo representativo da etnia germânica



Fonte: Prefeitura Municipal de Forquilha (2022).

Figura 10 – Grupo infantil de dança alemã



Fonte: Prefeitura municipal de Forquilha (2019).

Figura 11 – Mascotes e corte da Heimatfest eleita em 2019



Fonte: Prefeitura Municipal de Forquilha (2019).

O *site* oficial da cidade, responsável pela divulgação da Heimatfest, explicita já na sua apresentação as movimentações ocorridas diante da realização do evento:

A Heimatfest sempre aconteceu com o envolvimento de toda a comunidade e com suas atividades realizadas na área central da cidade, onde toda a população tem um efetivo envolvimento direto na organização e realização da festa. Dona de uma população alegre, hospitaleira, organizada e promissora, Forquilha se transforma meses antes da realização da festa, mostrando toda sua força e união em torno da Heimatfest. Etnias também responsáveis pela colonização estão inseridas no evento, com destaque para a italiana, polonesa, japonesa, portuguesa e negra, que através da miscigenação, atualmente compõem a população local. Nos dias de festividades e atrações, há desfiles, apresentações artísticas e musicais, atividades esportivas, encontros e palestras, mostras e exposições, concursos, diversidade gastronômica, festivais, bailes, shows, lazer e entretenimento. As atrações da Heimatfest são realizadas em sua maioria no Centro de Eventos com rua coberta, no Centro de Forquilha. O espaço em estilo germânico foi construído para abrigar a festa e se tornou uma das maiores atrações da região. (Site oficial municipal, 2021)

Diante disso, é necessário perceber as representações étnicas que este evento traz, levando em consideração que os documentos oficiais e as divulgações por meio de propagandas carregam consigo a narrativa de diversidade étnica. Vale refletir onde os sujeitos que não se identificam com a germanidade estão inseridos dentro dessa festa e de outras festividades que adentram o campo étnico identitário.

Investigar as atividades que perpassam a Heimatfest é perceber que os investimentos e a utilização da mídia é uma combinação essencial para a sustentação do discurso alemão instituído no município, o que pode acarretar na contestação de outras permanências históricas, em razão da escolha pela germanidade, sendo ela seletiva e deslocada em diferentes aspectos. As atividades escolhidas para serem realizadas durante o evento demonstram um caráter de descolamento das tradições, visto que muitos elementos pensados são apenas representações daquilo que o imaginário social popular tem em vista como cultural germânico, mas que, em muitos casos, distorcem as práticas reais, que são diferentes em cada localidade da região de referência.

A Heimatfest de Forquilha é caracterizada por atividades de cunho cultural e atravessada por um viés econômico, mobilizando pessoas da comunidade local e fornecendo serviços para o público externo, processo que movimenta a esfera pública nos ambientes pensados para receber os turistas e moldar uma experiência que traga consigo a busca pela cultura alemã. Inúmeras atividades são realizadas durante os dias de festa na cidade, como a escolha da corte, que dá início ao seu processo de escolha já no ano anterior e é composta por

moradores locais, que passam por algumas etapas e contam também com um júri que escolhe entre as candidatas para representar o município durante o evento. Por meio do portal da transparência do município de Forquilha, a tabela a seguir retrata parte dos investimentos do concurso de escolha da corte que representará a cidade na próxima edição do evento, que acontecerá no ano de 2024:

Quadro 3 – Investimentos públicos na escolha da corte Heimatfest

<b>SERVIÇO PRESTADO</b>	<b>VALOR INVESTIDO</b>
REFERENTE AO SERVIÇO DE LOCAÇÃO DE SEDE SOCIAL PARA O EVENTO QUE ACONTECERÁ NO DIA 21 DE OUTUBRO, EM QUE SERÁ ESCOLHIDA A NOVA CORTE PARA A HEIMATFEST 2024 NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 2.000,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE ARRANJOS DE FLORES PARA DECORAÇÃO E BUQUÊS PARA O EVENTO QUE ACONTECERÁ NO DIA 21 DE OUTUBRO, EM QUE SERÁ ESCOLHIDA A NOVA CORTE PARA A HEIMATFEST 2024, NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 2.500,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE 3 FAIXAS DE CETIM COM BORDADO PERSONALIZADO QUE SERÃO DESTINADAS ÀS VENCEDORAS DO CONCURSO DE ESCOLHA DA CORTE DA XII HEIMATFEST, QUE ACONTECERÁ NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2023, NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 2.500,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE 3 COROAS ORNAMENTAIS QUE SERÃO DESTINADAS AS VENCEDORAS DO CONCURSO DE ESCOLHA DA CORTE DA XII HEIMATFEST, QUE ACONTECERÁ NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2023 NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 880,00

REFERENTE À CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE CABELO/PENTEADO E MAQUIAGEM PARA SEREM UTILIZADOS PELA REALEZA DA HEIMATFEST 2023, CONFORME NECESSIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PARA REPRESENTAR O MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 4.740,00
REFERENTE AO PAGAMENTO DE TAXA DE ECAD DA HEIMATFEST, QUE FOI REALIZADA EM ABRIL DE 2023 NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 8.930,99
REFERENTE À CONTRATAÇÃO DE UM PROFISSIONAL CERIMONIALISTA PARA OS DIAS 26, 29 E 30 DE ABRIL DE 2023, DURANTE A XI EDIÇÃO DA HEIMATFEST NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 17.225,00

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Entre as edições de 2007 e 2015, a escolha do traje para a corte foi um concurso cultural no município, apresentado no *site* oficial de Forquilha, que traz uma breve explicação sobre o objetivo do concurso:

A ideia foi criar modelos exclusivos que valorizassem a etnia alemã e o espírito da festa. Podiam participar pessoas físicas com conhecimento em moda e estilo. Os trajes desenhados devem ser diferentes entre si, e devem ser apresentados com acessórios, amostras de tecidos, cores e aviamentos. A escolha dos vencedores do concurso foi feita pela subcomissão da escolha da Rainha e Princesas Heimatfest e levou em conta os seguintes critérios: adequação ao tema da festa, criatividade e beleza. O vencedor teve as roupas confeccionadas e usadas pela Rainha e Princesas durante os dias da festa e divulgação nos meios de comunicação (Prefeitura Municipal de Forquilha, documento on-line).

As cláusulas contidas no regulamento do concurso realçam de forma bastante concisa a importância da centralidade da germanidade nos trajes produzidos, visto que o caráter da festa é alemão, abrindo pequenos espaços para o aparecimento de outras etnias, que aparecem de forma bastante sutil, como veremos na discussão e apresentação do desfile étnico da cidade mais adiante.

Outras formas de atração estão vinculadas à gastronomia, sendo desenvolvidas rotas gastronômicas que trazem consigo pratos “típicos” alemães, além do *chopp*, que se tornou

emblemático e serve como símbolo de referência à germanidade, de modo que a cervejaria Saint Bier, localizada na cidade, serve também como ponto turístico municipal. Para compor o cenário festivo, as atrações musicais e personagens vêm às ruas da cidade, trazendo vestimentas, músicas e danças que são pensadas mesmo antes da realização do evento, levando em conta que projetos culturais e sociais do município são desenvolvidos em espaços públicos como centros comunitários, escolas, entre outros.

Algumas edições da festa contaram também com *shows* nacionais que foram importantes para a movimentação econômica e no crescimento do público que se fez presente na festa, seja ele de moradores locais ou turistas. A Heimatfest do ano de 2019, que contou com aproximadamente 60 atrações, entre elas nacionais e regionais, é um bom parâmetro para perceber os investimentos feitos pela gestão municipal. Segundo o portal da transparência, os investimentos realizados com os *shows* nacionais atingiram os valores especificados a seguir:

Quadro 4 – Investimentos públicos em shows nacionais na Heimatfest 2019

<b>SERVIÇOS CONTRATADOS</b>	<b>VALOR INVESTIDO</b>
O presente contrato tem como objetivo a contratação de diversas atrações musicais para se apresentarem no Baile do Chopp e no palco externo da IX edição da Heimatfest que acontecerá, respectivamente, no dia 5 e de 10 a 13 de outubro de 2019, por meio da Seção de Eventos Culturais do Município de Forquilha (SC).	R\$ 72.000,00
A presente licitação tem como objetivo a permissão pública a pessoa jurídica, de uso de bens públicos para fins comerciais, destinados a produção da Arena de Shows Nacionais da 9ª Edição da Heimatfest, nos dias 10 a 13 de outubro de 2019, conforme Termo de Referência e especificações técnicas detalhadas.	R\$ 79.900,00
O presente contrato tem por objeto a contratação da banda NENHUM DE NÓS para se apresentar no palco externo da IX edição da Heimatfest, no dia 11 de outubro de 2019, por meio da Seção de Eventos Culturais, no município de Forquilha (SC).	R\$ 45.000,00

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Compreender então que os eventos festivos carregam consigo uma forte influência em diferentes âmbitos do município é essencial para que se possa perceber a dimensão dos atravessamentos étnicos e sua responsabilidade como mecanismo de desenvolvimento econômico municipal. Com o crescimento das atividades turísticas dentro de uma perspectiva mercadológica, os altos investimentos para evidenciar as diferenças regionais e aproveitar os ingredientes que remetem à colonização reafirmam práticas e tradições, que colaboram para a formação de um produto comercial:

É por isso que, a partir de meados da década de 1980, os documentos oficiais, propagandas turísticas e mesmo artigos científicos acabam citando e descrevendo as diferenças regionais catarinenses através das distintas formas de colonização que são aproveitadas como ingredientes da visitação turística. Essa valorização do componente étnico, é importante que se registre, é uma estratégia já clássica de criação de nichos de mercado no turismo. Podem-se citar as experiências europeias, nas quais as diferenças de língua, alimentação, comportamentos, folclores são aproveitadas como mecanismos de afirmação e recriação de identidades locais e, é claro, de produção do turismo, através do resgate do passado, transformado em mercadoria (Ouriques, 2006, p. 4).

Com isso, vale refletir sobre as relações e formas de organização de grupos construídas fora de uma relação estritamente capitalista. Pensemos sobre as mudanças e construções de experiências que, no caso de Forquilha, estão vinculadas à germanidade e afetam sujeitos que não estão representados dentro desse produto criado para o público turístico. Considerando que essas práticas atravessam o cenário social, cultural e econômico, tratamos aqui de algo que impacta diretamente na construção de políticas municipais.

O apagamento de alguns traços culturais em detrimento das atividades étnicas pode ser compreendido como um movimento de “resgate das tradições” e analisado dentro de uma ótica crítica. Tal viés retrata de forma mais explícita a transformação de manifestações culturais inventadas em algo ainda mais artificial, tendo em vista que já são desvinculadas de uma base histórica e ainda passam por um processo de espetacularização para que se tornem ainda mais próximas da expectativa construída pelo mercado: a de fornecer atividades étnicas com elementos culturais que marcam a cultura alemã.

O desfile étnico realizado em praticamente todas as edições da Heimatfest é um bom exemplo para retratar a busca pela demarcação da cultura alemã como centralizadora dos projetos festivos da cidade. O ano de 2022 contou com uma atividade dentro da programação

festiva que ficou conhecida como Heimatfolia, que evidenciou a cultura alemã em um desfile étnico na avenida principal da cidade, contando com a participação também de municípios vizinhos que estão atrelados à etnicidade germânica e italiana, como é o caso de Nova Veneza, Siderópolis, Pomerode e Blumenau. As imagens a seguir retratam parte do desfile étnico:

Figura 12 – Etnia negra no desfile étnico



Fonte: Prefeitura Municipal de Forquilha (2022).

Figura 13 – Etnia japonesa no desfile étnico



Fonte: Prefeitura Municipal de Forquilha (2022).

Figura 14 – Etnia alemã no desfile étnico



Fonte: Prefeitura Municipal de Forquilha (2022).

Figura 15 – Etnia alemã no desfile étnico



Fonte: Prefeitura Municipal de Forquilha (2022).

O aparecimento de etnias diferentes às citadas anteriormente pode ser percebido durante as imagens do desfile, mas sempre apresentadas de forma simples e sem muitas características que realcem de fato as suas tradições, visto que essas atividades são pensadas justamente para demonstrar que a germanidade é predominante no cenário municipal. Parece-nos pertinente evidenciar a etnia japonesa<sup>3</sup>, posto que, no estado de Santa Catarina, poucos locais tiveram núcleos atrelados a este grupo étnico. Dagostim (2020, p.9) relata que:

---

<sup>3</sup> Para saber mais sobre a migração da etnia japonesa para o município de Forquilha, recomendamos a leitura do trabalho intitulado “De Issei a Sansei: Memórias das migrações japonesas no núcleo agrícola Osvaldo Savi em Forquilha/SC na década de 1970” (2020), da autora Laís Dagostim.: DAGOSTIM, Laís - DE ISSEI A

Na década de 1970, a região da Sanga do Café no distrito de Forquilha, extremo sul de Santa Catarina, recebeu uma comunidade agrícola formada por famílias de origem japonesa, a partir de contratos e acordos entre o governo municipal de Criciúma, órgãos do governo do estado e representantes do governo japonês.

A presença do grupo étnico japonês na cidade de Forquilha sofreu um processo de invisibilização historiográfica bastante pontual. Mesmo diante de um cenário de migração tardia, os japoneses tiveram forte influência, principalmente no bairro Sanga do Café, onde constituíram um núcleo. Na busca da presença de uma identidade étnica germânica, a historiografia local buscou singularidades que trariam realce a etnia alemã. A germanidade hoje divide espaço com outras etnias, como as escolhidas para o desfile já ilustrado, opção que pode ser pensada a partir de uma perspectiva de diversidade étnica, mesmo que de forma superficial, para um município que tem a identidade étnica bem definida. Consideramos que tal reflexão é pertinente para demonstrar que as ações municipais de inclusão de outras etnias não se dão pelo reconhecimento destas por sua importância como grupos que fazem parte da história municipal, mas pelas exigências impostas por instituições que destinam verba para projetos e ações, tendo como pauta fundamental a diversidade cultural.

Vale ressaltar que Heimatfest não é uma festa exclusivamente do município de Forquilha, ela ocorre em diferentes locais, tanto nacionais quanto internacionais, sempre com uma ideia remetida à origem, casa e tradição. Podemos pegar como exemplo a cidade de Linha Nova, localizada no estado do Rio Grande do Sul, reconhecida como “berço das cervejarias artesanais” e que realiza edições da Heimatfest, como mostra o trecho da matéria do jornal O Diário publicada em 2022:

Linha Nova – A palavra Heimatfest não tem uma tradução específica para o português. De modo geral, o seu significado está atrelado a algo do tipo “se sentir em casa”, ou “estar em algum lugar que se sinta confortável”. E foi com esse conceito que a Heimatfest abriu sua oitava edição. O público que foi até o Parque Municipal, sentiu-se acolhido pela música, gastronomia e cervejas artesanais. Tudo isso, feito por moradores (O Diário, 2022).

Para finalizar, além da Heimatfest, outros eventos estão articulados dentro do município de Forquilha para dar continuidade ao projeto de cidade alemã, como é reconhecida dentro da mídia regional, que serve também como um instrumento de manutenção dos discursos e das representações atribuídas à cidade. Com isso, o capítulo a seguir tem como

objetivo mobilizar as redes de apoio construídas a partir da educação como ferramenta de disseminação da etnicidade, trazendo para a contemporaneidade a noção de pertencimento e de reconhecimento do patrimônio público e cultural, que contribui significativamente para o andamento de novos projetos germânicos municipais.

O próximo capítulo será destinado a pensar as ações étnicas realizadas no município e como essas movimentações reverberam dentro do campo turístico e cultural, percebendo os investimentos econômicos na etnicidade e apontando como as políticas de memória e agenciamento étnico impactam diretamente na criação e desenvolvimento de políticas públicas municipais, incluindo a discussão étnica dentro do campo educacional e como reverberam as práticas germânicas em diferentes projetos e ações.

### **3 OPERACIONALIZAÇÃO DO TURISMO E FESTIVIDADES COMO ESTRATÉGIA ÉTNICA**

As discussões amparadas pelos documentos oficiais municipais dão suporte para melhor identificação e análise das discordâncias entre a teoria e as práticas efetivadas na cidade dentro do campo cultural e turístico, permitindo perceber os atravessamentos étnicos nos espaços públicos municipais que contribuem amplamente para a manutenção de uma germanidade construída por meio de investimentos públicos e disseminação de narrativas para a população geral. A inserção da comunidade ocorre por diferentes meios, estando atrelada ao comércio local, à utilização de espaços escolares e à criação de projetos artísticos e sociais que realcem o produto étnico-turístico vendido pelo município.

Construir um discurso que sustenta as atividades turísticas dentro de um campo étnico exige a mobilização de diferentes esferas, que englobam o poder público, mas também os agentes sociais que estão inseridos dentro da comunidade. Diante dos limites estabelecidos por essa comunidade imaginada na qual se enquadra o município de Forquilha (SC), é preciso pensar as estratégias mobilizadas para a operacionalização do turismo realizada pelo poder público municipal, juntamente com a inserção da população local, como um elemento imprescindível para a permanência de uma identidade produzida a partir da germanidade. Elencar a repercussão das atividades turísticas na economia municipal é fundamental para situar a dimensão dos atravessamentos étnicos dentro dos projetos e realizações do município, visto que, segundo o Plano de Turismo (2017-2022), 1% das verbas advindas da esfera federal são destinadas ao turismo.

Faz-se necessário discutir de maneira mais aprofundada os marcadores identitários que permeiam as relações étnicas, se atendo principalmente às construções contemporâneas que remontam a um passado heroico. A germanidade escolhida pelo município de Forquilha (SC) remonta às tradições alemãs que trazem consigo principalmente o “mito da capacidade do trabalho alemão” apontado por Frotscher (1998), que aborda as narrativas criadas para a valorização e a predisposição germânica a trazer civilização e maior ordem para as cidades. Desde o processo de emancipação no ano de 1989, os conflitos travados entre descendentes de

alemães e italianos pela dominância do poder público, da historiografia e da memória contribuíram para a relevância do discurso germânico, levando a escolha de uma germanidade específica para representar a identidade municipal que acarreta silenciamentos de outros grupos, visto que a identidade alemã não se dá somente pelos traços tradicionais, mas é bastante diversificada e distinta nos aspectos sociais e culturais.

No contexto de efetivação étnica em Forquilha, algumas obras familiares foram fundamentais para construir e disseminar uma memória, o que serviu de estratégia para a maior visibilidade germânica. A presença dentro do poder público municipal contribuiu amplamente para a solidificação da etnicidade germânica, mas outras instituições também se fizeram presentes nesse momento, com ênfase na igreja católica e no “pioneirismo” alemão dentro da área educacional. Para além da afirmação da “superioridade” alemã, a já citada obra de Otília Arns contribuiu também para se pensar a construção dos outros grupos étnicos que pertenciam ao território de Forquilha, que ganharam uma visibilidade pensada dentro de uma lógica apontada por Cardoso (2018, p. 169):

Estavam em disputa não somente a representatividade dos grupos nas publicações locais, mas o modo como seriam publicamente apresentados. Estar contemplado nas obras não significava uma construção igualitária entre os grupos, ou mesmo que esses seriam necessariamente positivados. Como vimos, em alguns casos, a presença de certos grupos servia muito mais para destacar as características de outros do que necessariamente para cunhar uma identidade étnica, ou ainda, serviam para a própria estigmatização do grupo.

Dessa forma, serão traçadas discussões no decorrer do capítulo a respeito dos grupos não pertencentes à germanidade construída, percebendo como são representados dentro dos documentos oficiais municipais e como as políticas públicas alcançam ou não tais grupos dentro de uma esfera social e cultural. Utilizando Mancuso (2006), que considera a cidade a partir da experiência individual e dos significados atribuídos a ela pelos seus moradores e de como esses significados se expressam nas lembranças, refletimos sobre o envolvimento e a aparição dos grupos não germânicos dentro das atividades municipais, principalmente de cunho étnico.

As desavenças étnicas e políticas se fizeram presentes no município de Forquilha já no seu processo de emancipação. Sabe-se que os atritos entre italianos e alemães marcaram as disputas pela soberania territorial e identitária, registradas pela historiografia a partir de uma perspectiva de “vitória germânica”. A partir da construção narrativa favorável aos alemães,

pode-se perceber<sup>4</sup> o grande volume de produções, principalmente de obras familiares que remontam à trajetória e constituem o espaço desse grupo dentro da política local. Para além das atividades de vínculo com o poder público, outros espaços também são representados por sujeitos que carregam consigo a percepção de identidade voltada à germanidade, acarretando então o apoio às atividades étnicas realizadas no município, que demonstram a estreita ligação entre o setor público e as iniciativas privadas.

Um dos elementos que deu subsídio para a construção de uma base germânica no município e contribuiu amplamente como marcador identitário para a disseminação e permanência alemã está atrelado ao campo educacional. Em meados de 1935, a colônia de Forquilha recebeu as Irmãs Escolares de Nossa Senhora, vindas de uma congregação localizada no reino Baviera, em Gerhardinger, Neunburg vorm Wald (atualmente território alemão, existente desde 1833). A chegada das irmãs escolares tinha como objetivo auxiliar na educação escolar e catequética de crianças e adultos, principalmente nos locais onde havia colônias de origem alemã (Martins, 2021). A presença das irmãs escolares na cidade alavancou em ações de cunho educacional, mas também religioso, visto que, para além do espaço escolar, elas contribuíram também para a organização de atividades da igreja católica, que tinha forte influência no direcionamento dos acontecimentos da colônia.

Em primeiro momento, as irmãs escolares eram vistas como figuras que vieram até a colônia com o objetivo de garantir o acesso à educação aos filhos dos colonos, mas para além disso, desempenharam um papel importante na construção de uma identidade germânica que neste momento ainda não era definitiva. Amparada em Martins (2021), apresentamos o registro das irmãs escolares que retrata o momento no qual chegaram a Forquilha:

Dia 21 de outubro – chegada em Forquilha. Dia 23 de outubro – Nós moramos numa área verde. Nossa casa está construída sobre uma colina. Ao longo sobem as formas irregulares da Serra do Mar. Nós também podemos divisar a “Venda” situada na rua principal que atravessa toda a colônia. A nossa direita fica a propriedade do professor Jacó Arns. Ele é o nosso vizinho, mora a três minutos de nossa casa. A igreja fica numa colina a nossa esquerda, encoberta por mata. A colônia está situada numa região bela (Colégio Sagrada Família das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, 1935-1964, p. 3).

---

<sup>4</sup> Obras familiares: Jacob Arns e

Otília Arns - A semente deu bons frutos (1985); Pedro Milanés - Fundamentos históricos de Criciúma (1991); Archimedes Napolini Filho - Criciúma 70 anos: 1925/1995 ensaio para a sua história político - administrativa (1995).;

A atuação das irmãs escolares na educação na colônia de Forquilha pode ser analisada a partir do cenário nacional. Mesmo com o início do processo de nacionalização do ensino no início do século XX e com a intensificação das políticas nacionais durante o período Vargas, o ensino no idioma alemão permaneceu, ainda que de forma mais silenciosa. Essas ações demonstram que o ideal dos imigrantes era, por meio da educação escolar e catequética, buscar manter vivos a cultura, o modelo de educação do seu país de origem, ou seja, uma sociedade que buscava a extensão da Alemanha em outro território, cultivando sua língua de origem, sua cultura, sua religiosidade, sua memória e história e seus modos e costumes (Martins, 2021).

As missões religiosas eram comuns na região sul de Santa Catarina, de modo que, com a forte busca pela disseminação do catolicismo, diversos municípios foram contemplados com a presença de religiosos. Podemos citar como exemplo as missões de Turim (Itália) e Munster (Alemanha), que realizaram ações em municípios vizinhos ou próximos a Forquilha.

Pensar as mudanças ocorridas dentro do campo étnico a partir do processo de nacionalização se torna importante, considerando que o sul catarinense foi constituído por colônias de migração europeia, que até então exerciam um papel crucial para o desenvolvimento das atividades educacionais e econômicas. Essas mesmas pessoas passaram a ser reprimidas pelas ações do governo estadonovista em detrimento da construção de uma identidade nacional homogênea e indistinta. Em meados do século XIX, já era pauta de discussão a construção da identidade nacional brasileira, mas, com a chegada de Getúlio Vargas à presidência na década de 1930, o tema ganhou centralidade dentro da esfera federal. A partir do ano de 1937, tornou-se política de Estado a repressão e tentativa de nacionalização dos estrangeiros, utilizando de medidas de homogeneização da cultura, principalmente da língua e dos costumes culturais.

Nesse cenário, o estado de Santa Catarina, principalmente a região sul, passou por diversas intervenções por parte do Estado nacional, visto que havia diversas colônias de origem estrangeira concentrando um grande número de imigrantes e descendentes, como aponta Hackenhaar (2015, p. 4):

Num momento em que se buscava formar uma identidade nacional e constituir uma cultura brasileira, regiões do Sul do Brasil ocupadas por imigrantes e seus descendentes foram vistas pelo governo federal como empecilho para a formação da nação “una, indivisa e coesa”, representando um perigo para a unidade nacional.

Como o estado de Santa Catarina havia recebido grande número de imigrantes alemães desde o século XIX, várias cidades das regiões do norte e Vale do Itajaí foram consideradas, nas décadas de 1930 e 1940, exemplos de “quistos étnicos” e da manifestação da ideologia nazista em terras brasileiras.

Para além das questões culturais, os atravessamentos políticos também permearam as medidas nacionalistas no sul do estado, apropriando-se das questões étnicas como forma de enfraquecer aqueles que ocupavam espaços de poder dentro de uma organização social, política e econômica. Diante disso, as instituições escolares também foram alvo das políticas de nacionalização, compreendendo que desempenham um papel importante na construção de uma identidade por meio de diferentes acessos. O isolamento das colônias e a forma como o Estado dava pouca assistência contribuiu para que sua cultura se mantivesse, de modo que as escolas, que poderiam servir como mecanismo para a efetivação das políticas de nacionalização, desenvolviam um papel inverso, isto é, contribuía para a preservação da língua alemã (Gertz, 1987, p. 69).

No município de Forquilha, a educação formal proporcionada pelas irmãs escolares está estritamente ligada à germanidade, utilizada como um dos pilares da preservação dos costumes alemães por meio do idioma e de outras práticas culturais ocorridas dentro dos espaços escolares. Para além das irmãs escolares já mencionadas, em Forquilha podemos citar também as missões realizadas pelos padres, que desempenharam papéis importantes diante do cenário étnico. As figuras religiosas no final do século XIX, eram os principais representantes e meios de comunicação essenciais entre os sujeitos aqui estabelecidos e o poder político, criando um vínculo essencial para as reivindicações necessárias para o campo educacional. Como frisado por Cardoso (2018, p. 74):

Com a fundação das escolas de perfil étnico, algumas subvencionadas pelos governos brasileiro e italiano, a atuação dos sacerdotes continuou efetiva, sendo necessário ao professor/a receber a anuência do clérigo para desempenhar sua função. A prática pedagógica também apresentava aspectos da religiosidade católica, sendo comuns as visitas do sacerdote para “tomar” os mandamentos, os sacramentos ou as orações. Além das escolas de perfil étnico, era comum existirem instituições dirigidas somente por religiosos/as. Algumas escolas estavam diretamente sob responsabilidade de religiosos/as ou de congregações, como no caso daquelas administradas pelas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

Em primeiro momento, as intervenções religiosas estavam ligadas principalmente à rede privada de educação, ou seja, os religiosos regiam principalmente os espaços voltados à elite, com apoio dos familiares dos estudantes. É com a chegada do regime militar no Brasil e

com o surgimento de novos espaços de educação que a atuação religiosa adentra também o espaço público, incluindo as universidades.

Delimitando o espaço de Forquilha, temos também uma figura que é central, juntamente com as irmãs escolares, e que se tornou referência na história local para a discussão da educação e religiosidade. Conhecida popularmente como “Irmã Norberta”, Norberta Ogniewski (1907 - 1999) residiu no município de Forquilha e teve atuação direta na Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora do Colégio Sagrada Família, na qual desempenhou funções de cunho educacional, mas também de assistência social, ajudando famílias pobres da região.

Dessa forma, os trabalhos realizados por ela são lembrados com notoriedade dentro do município de Forquilha e nos lugares vizinhos, trazendo recordações de contribuições voltadas ao campo assistencial, educacional e religioso. Pensar a trajetória de figuras que se mantêm vivas no imaginário da comunidade abre espaço para suscitar outras questões que se manifestam a partir dessas presenças, como, por exemplo, a utilização de nomes e imagens que revivem de maneira pontual algumas características que, dentro do campo étnico, são essenciais para dar permanência a elementos que ligam a cultura. Em Forquilha, Martins (2021) aponta para a presença da Irmã Norberta:

Irmã Norberta é uma figura muito lembrada pelas suas colegas de congregação, seus alunos/as e pelos sujeitos da comunidade de Forquilha, sendo reconhecida pelo seu trabalho do qual foi condecorada pelo Consulado Geral da República Federal Alemã no ano de 1980 e recebeu do município de Criciúma o título de cidadão Criciumentense no ano de 1972, quando o atual município de Forquilha pertencia ainda ao município de Criciúma. Seu nome constitui denominações de ruas da cidade de Forquilha, como uma forma de eternizar seu legado no município (Martins, 2021, p. 71).

Pensar esta figura para o cenário municipal é refletir sobre sua importância para o surgimento e disseminação de um discurso germânico, que se constituiu por meio da sua imagem e contribuiu significativamente para moldar práticas que se estabeleceram e ainda se mantêm vivas no município na contemporaneidade, revelando atividades que colaboram para a manutenção da identidade étnica municipal. Por meio dessas práticas, as tradições perpassam de forma geracional os costumes, principalmente aqueles que retratam traços da germanidade escolhida para sustentar de forma pública a identidade como produto comercial.

Uma das recentes manifestações que refletem ainda a importância da figura de Irmã Norberta dentro do cenário municipal ocorreu no ano de 2022, na câmara de vereadores de

Forquilha. O mural intitulado “Filhos ilustres de Forquilha” contou com a exposição de quatro personalidades que marcaram a história da cidade, entre elas, Norberta Ogniewski, momento foi compartilhado entre vereadores locais e familiares das famílias homenageadas. Em uma entrevista concedida à OCP News, o presidente do legislativo Célio Elias relata: “Aqui estão quatro pessoas que nasceram ou adotaram Forquilha para viver, a qual temos [sic] muito orgulho pelo legado que deixaram. A escolha foi realizada com a participação de muitas pessoas, formando o início de um mural que pode ser preenchido com tantas figuras ilustres que fazem parte do município”.

Propomos Hobsbawm (1997) para discutir as tradições que foram construídas no município de Forquilha por meio dos espaços escolares e com o auxílio de outras instituições e figuras que tiveram visibilidade dentro da construção historiográfica e memorial. O conceito de “tradições inventadas” cunhado pelo autor se encaixa nessa construção municipal, que escolheu traços de um passado heroico para legitimar uma identidade étnica, que em partes, não foi fiel aos grupos estabelecidos e nem às suas características.

Legitimar discursos e práticas, principalmente voltadas à identidade, exige movimentações de diferentes sujeitos e instituições, que, por meio das tradições inventadas, adotam e alimentam discursos e práticas que se moldam a partir da necessidade de manutenção desses valores étnicos. A mobilização historiográfica é um dos elementos-chave para a sustentação da etnicidade – como já vimos, no município de Forquilha, é grande o volume de obras e produções familiares que dá ênfase aos alemães desde o início da trajetória como município independente. Pensar nas mudanças ocorridas na historiografia, principalmente dentro do estado de Santa Catarina, é um movimento necessário, pois, diante do processo de nacionalização, as narrativas referentes aos imigrantes foram transformadas de forma significativa.

A política de nacionalização instituída durante o Estado Novo (1937-1945) deu novos rumos às práticas culturais e políticas, com o intuito de caminhar rumo a uma identidade nacional bem estabelecida e uma pátria única. Para se tornarem efetivas as propostas do governo nacional, foram necessárias intervenções, principalmente voltadas aos imigrantes e seus descendentes, responsáveis pela fundação de colônias em diferentes partes do estado de Santa Catarina. Até as primeiras movimentações do governo novista, as narrativas sobre os grupos étnicos de imigrantes eram pautadas no discurso de desenvolvimento e trabalho, sendo

representados como figuras importantes para a construção das cidades e do crescimento econômico do país. A partir da busca pelo assentamento de uma identidade brasileira, a diversidade étnica e cultural se tornou um empecilho, visto que era necessária uma população homogênea.

Delimitando os grupos alemães como objeto de análise, pode-se perceber que as políticas de nacionalização foram bastante incisivas, sobretudo no contexto em que o nazismo era uma realidade na Alemanha. No estado catarinense, a utilização da possível ligação com o nazismo alemão por parte de sujeitos pertencentes às colônias foi bastante utilizada como forma de detenção e de criar uma imagem negativa dos imigrantes, o que deu margem para situações de violência, principalmente advindas dos agentes do estado. É simplório pensar que apenas relações étnicas permearam os conflitos entre o estado nacional brasileiro e os imigrantes europeus, como aponta Schwartzmann (1984, p. 154): “por mais verdadeira que fosse a presença e a ameaça do nazismo no Brasil, seria ingênuo acreditar que ela esgotasse todo o sentido da repressão nacionalizadora que se abateu sobre as colônias estrangeiras no Brasil daqueles anos”. A presença teuto-brasileira dentro do cenário político catarinense durante a Primeira República foi significativa, gerando insatisfação dos lusos, que se apropriaram da identidade nacional como forma de menosprezar a participação dos imigrantes.

Tal perspectiva é mobilizada para repensar a construção e reconstrução das narrativas sobre os imigrantes no estado de Santa Catarina, mas também em escala nacional. A partir do processo de nacionalização, o “ser imigrante” passou de uma imagem positiva a um grupo subversivo dentro do território brasileiro. Dessa forma, é possível pensar as transformações ocorridas para a construção de um perfil migrante subversivo, e que, posteriormente, tornou-se referência étnica para várias cidades catarinenses, percebendo como a mobilização do discurso e da historiografia foi fundamental para a base das atividades vinculadas à germanidade, principalmente no sul catarinense.

### 3.1 FABRICANDO CENÁRIOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE GERMÂNICA NO SUL CATARINENSE

As condições estabelecidas para os trabalhadores alemães no século XIX eram precárias, os trabalhadores fabris buscavam na América uma forma de se tornarem proprietários

de terras e atingirem um novo padrão de vida econômica. As colônias alemãs instituídas em Santa Catarina espalharam-se por diversos municípios, como aponta Gislon (2012):

Figura 16 – Lista de colônias alemãs em Santa Catarina

ANO	COLÔNIA	MUNICÍPIO SEDE ATUAL
1829	Colônia São Pedro de Alcântara	São Pedro de Alcântara
1837	Colônia Vargem Grande	Águas Mornas
1847	Colônia Piedade	Governador Celso Ramos
1847	Colônia Santa Isabel	Rancho Queimado
1847	Colônia Leopoldina	Antônio Carlos
1850	Colônia Blumenau	Blumenau
1851	Colônia Dona Francisca	Joinville
1853	Colônia Santa Teresa	Alfredo Wagner
1859	Colônia Angelina	Angelina

Fonte: Gislon (2012).

O ano de 1919 marca o maior número de chegada de imigrantes alemães no sul catarinense, devido à Primeira Guerra Mundial. O movimento de migração como um todo pode ser dividido em dois ciclos, como apontado por Seyferth (2000): o primeiro, ainda no século XIX, decorrente da política de colonização do governo brasileiro, com a intenção de expandir suas fronteiras agrícolas e consolidá-las com outros países (sobretudo nos estados do Sul), aumentar a oferta de mão de obra livre, além da estratégia social de “branqueamento” da população; o segundo, já no século XX, não tinha incentivo oficial do governo, apresentando um caráter mais espontâneo.

Forquilha era considerada parte do município de Criciúma nesse período, pois ainda não tinha conquistado sua emancipação política, motivo também pelo qual não aparece no quadro de colônias demonstrado anteriormente. Vale ressaltar que os alemães que migraram para Forquilha estão relacionados à onda de migração ocorrida em 1829, significando que não vieram de uma migração direta do país de origem, sendo compostos por uma segunda

geração de famílias imigrantes, antes localizadas na colônia de São Martinho do Capiravy (atual cidade de São Martinho) (Gislon, 2013).

Dessa forma, a discussão a seguir visa pensar a construção do imigrante no sul de Santa Catarina, se atendo de forma mais pontual ao município de Forquilha (SC), a partir de elementos que marcam uma identidade que contribuiu significativamente para a construção de cidades que buscavam se consolidar como pontos de turismo, principalmente de cunho étnico. Tal processo de seu pela apropriação de uma construção narrativa e memorial capaz de criar cenários propícios para a difusão de uma etnicidade inventada para benefícios econômicos, que está intrinsecamente ligada ao poder público e seus mecanismos de manutenção identitária.

O cenário nacional brasileiro discutia questões vinculadas à ciência das raças e ao branqueamento durante as ondas migratórias de alemães para o sul catarinense, as quais, devido à constância das chegadas de novos migrantes, permitiam maior contato com a nação de origem, contribuindo significativamente para a reafirmação dos valores lá estabelecidos. É pertinente, então, pensar como a etnicidade surgiu dentro desse contexto, sendo ela um fator presente nas relações interétnicas do contato dos imigrantes alemães e um instrumento do governo nacional. No final do século XIX, algumas instituições serviram de “divulgadoras” dos valores étnicos dos imigrantes, fortalecendo ainda mais os elementos que eram importantes para a identificação, como aponta Seyferth (1986, p. 4):

Realmente, é no final do século XIX que algumas instituições comunitárias aparecem como divulgadoras dos valores supostamente nacionais (ou de origem) dos imigrantes/colonos. A língua e a cultura elementos importantes da sua identificação como "italianos". "alemães" e "poloneses" seriam "perpetuadas" através da escola, da igreja, do lar, com isso preservando uma identidade étnica e uma vinculação com o país de origem. Os jornais e outros tipos de publicação em língua italiana, alemã e polonesa também tiveram o seu papel, embora, em termos de intensidade, a imprensa teuto-brasileira fosse muito mais atuante e enfática na sua "defesa da germanidade".

A Igreja Católica foi uma instituição emblemática dentro das relações étnicas estabelecidas neste período, principalmente com sua atuação na proteção de um elemento essencial para a manutenção identitária, que é a preservação da língua materna. A religiosidade foi um fator determinante, pelo fato de deixar ainda mais explícita a diferenciação entre imigrantes europeus e brasileiros, visto que a narrativa existente aponta para a fé como um dos valores trazidos pelos colonos e que era importante para a sua organização como grupo.

Para além das instituições católicas ligadas à fé, outras instituições de caráter social e até mesmo cultural reforçavam atividades que traziam consigo os valores nacionais desses

grupos étnicos, como no caso dos alemães com clubes de tiro, grupos teatrais, musicais, entre outros itens que acentuam a germanidade. Mesmo que de forma mais sutil, a mídia foi influenciadora das questões étnicas no Brasil a partir da sua influência nas publicações no idioma alemão por meio de jornais, livros de biografia, folhetos religiosos e anúncios de atividades/eventos públicos. Com isso, a discussão nesse momento será pautada pela utilização das festividades e eventos culturais como manifestações étnicas e firmadoras de uma identidade, cujo uso ocorreu para diferentes funcionalidades, desde o ideal de organização e trabalho europeu até a comercialização dessas culturas como fonte de renda das regiões que a utilizam como ferramenta de turismo.

A valorização da cultura europeia foi um traço marcado desde os primeiros fluxos migratórios para o Brasil – parte das narrativas aborda que, espalhados por diversos estados, esses imigrantes trouxeram consigo ordem e progresso a partir das colônias instauradas. O trabalho foi um dos eixos centrais para a manipulação de discursos de exaltação dos imigrantes em contraste com os nativos, principalmente por meio dos estereótipos sobre a suposta preguiça dos brasileiros:

Ao brasileiro (caboclo) "preguiçoso" se opõe o colono "trabalhador", possuído de uma disciplina e de uma capacidade própria da sua categoria. Portanto, a capacidade de trabalho dos colonos é dada por sua herança étnica. Um italiano, por exemplo, pode ser identificado por língua materna, como por sua dedicação ao trabalho, ou por nada desperdiçar. Trabalho, traduzido aqui pelo trabalho familiar camponês, ou seja, aquele realizado por toda a família na sua propriedade colonial. Alguns dos estereótipos mais comuns sobre o brasileiro têm como base essa questão do trabalho. A mulher brasileira quase sempre é vista como alguém que não trabalha, que não cumpre bem sequer suas obrigações como dona de casa. Numa sociedade camponesa, onde o trabalho familiar é essencial à sobrevivência, é inconcebível uma mulher que não participa das atividades agrícolas. O estereótipo afirma que a mulher brasileira não trabalha na terra. É o quanto basta. A força deste estereótipo, por exemplo, diminui o número de casamentos interétnicos, especialmente de homens de origem alemã e italiana, com mais mulheres brasileiras. Outro estereótipo comum é o do brasileiro preguiçoso, cachaceiro e ocioso. Por trás das afirmações estereotipadas sobre os brasileiros está a idealização dos colonos como aqueles que trouxeram o progresso e a civilização; um progresso que vai ser compartilhado com outros os brasileiros (Seyferth, 1986, p. 11).

Sendo assim, as identidades étnicas foram definidas sobretudo no ideal de pioneirismo e capacidade de construção de progresso, que aos poucos enraizou-se no imaginário e serve ainda para dar legitimidade a atividades vinculadas às identidades étnicas em regiões que a utilizam para atividades como o turismo e o empreendedorismo nos ramos de culinária, festividades e eventos culturais. O município de Forquilha, cenário central desta

pesquisa, destacou-se nos últimos anos devido ao seu grande investimento para ambientar a cidade dentro de um caráter germânico que dê sentido à comercialização da etnicidade como forma de movimentação da economia local e desenvolvimento socioeconômico a nível regional.

Em meio a tantas atividades que movimentam o desenvolvimento socioeconômico no âmbito municipal, se faz necessário justificar a escolha de trabalhar com o turismo, ainda mais voltado ao cunho étnico. Ao pensarmos nas atividades turísticas dentro de um contexto econômico, é preciso fazer uma breve contextualização das mudanças ocorridas dentro das políticas do turismo no Brasil. Como já citado anteriormente, o turismo passa a ser mais evidente e ganhar impulso no final do século XX, coincidentemente acompanhado pela onda liberal surgida na década de 1990. O turismo é uma atividade que tem como característica acompanhar as mudanças político-econômicas do país. Como apontado por Preis Junior (2017), as políticas do Estado brasileiro em prol do turismo acompanham os movimentos de descentralização administrativa do país em um movimento carregado pela onda neoliberal que chega ao Brasil, em especial, a partir de 1990.

O neoliberalismo, mesmo que tardio, impactou nas configurações políticas e territoriais do Brasil principalmente na década de 1990. Esse movimento é caracterizado por Harvey (2008, p. 12) como:

O neoliberalismo é em primeiro lugar uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos à propriedade privada, livres mercados e livre comércio. O papel do Estado é criar e preservar uma estrutura institucional apropriada a essas práticas; o Estado tem que garantir, por exemplo, a qualidade e a integridade do dinheiro.

Escolhemos discutir as mudanças ocasionadas pela teoria neoliberal dentro de um contexto turístico pois é a partir da descentralização administrativa e das mudanças territoriais que o setor municipal ganha centralidade para a promoção de projetos turísticos visando ao lucro, visto que o mercado surge como um elemento principal dentro das correntes neoliberais. Com as transformações ocorridas na forma de administração do governo federal, a organização para o surgimento e a manutenção dos projetos turísticos, foram instituídos três níveis de responsabilidade e atuação, compostos pelas esferas:

1) Instância Nacional: atuava por intermédio do Comitê Executivo Nacional, com a função de planejar e avaliar as ações públicas. Esse Comitê era constituído por

representantes de entidades de atuação nacional e pela 71 Coordenação Geral do PNMT, exercida pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR;

2) Instância Estadual: atuava por meio do Comitê Estadual vinculado ao órgão gestor da política de turismo. Obedecia à estrutura e aos objetivos similares aos da coordenação nacional, de modo a agregar as particularidades do Estado;

3) Instância Municipal: atuava por meio do Conselho Municipal, composto pelo poder público local e por representantes das várias organizações da comunidade local, tinha como atribuição principal a gestão do Fundo Municipal de Turismo (Brasil, 2007, p. 18).

Diante da organização estabelecida nacionalmente, o enfoque deste trabalho está na operacionalização do turismo no âmbito municipal dentro do território de Forquilha, que vem fortalecendo a base turística por meio de projetos públicos e também pensados pelo setor privado, principalmente na geração de lucros e movimentação da economia local. A atual administração política do município vem investindo fortemente nas bases turísticas voltadas à germanidade, que se tornou o principal produto para se pensar experiências arquitetônicas, culinárias, festivas, entre outras proporcionadas pela promoção de eventos.

Ao observar as mudanças ocorridas no turismo a partir da ciência, percebemos que na contemporaneidade surgiram novos desdobramentos e formas de organização dos locais que se apropriam desta atividade e a vendem como uma necessidade para o público:

No momento contemporâneo, esse fenômeno social acentua sua presença e desdobramentos, porque o ato de viajar passou a fazer parte das necessidades, criadas pelo mundo moderno e legadas ao século XXI em novos formatos, estes menos massivos e buscando atender diferentes segmentos de público. Desde o século XIX, o turismo passou a ser uma das formas preferidas de lazer e, na atualidade, o fazer turismo tornou-se uma aspiração para além das elites com recursos financeiros para exercitá-lo: viajar inclui-se nas demandas dos mais diversos grupos socioeconômicos (Haas, 2006, p. 2).

Surgem diferentes perspectivas para analisar as atividades turísticas dentro dos cenários locais, em Forquilha por exemplo, para além do aspecto econômico, destaca-se também as transformações ocorridas dentro do campo cultural e até mesmo de organização social da comunidade. Como já discutido anteriormente, o município conta com diversas instituições que pensam a cenarização dos espaços germânicos, que perpassam desde arquiteturas no centro da cidade até atividades mais simples e cotidianas que acontecem em diferentes ambientes. Isso é observado em centros comunitários de bairros, espaços escolares, centros culturais e espaços públicos ao ar livre, onde são fornecidos projetos e atividades

organizados pelo poder público municipal para a fixação da germanidade para a comunidade local e para a atração de novas pessoas em busca de experiências étnicas.

### 3.2 HEIMATWEG - “O CAMINHO DE CASA”

O título acima faz referência ao novo projeto instituído no município de Forquilha, conhecido como Heimatweg. Em tradução fornecida pelo poder municipal, significa “o caminho de casa” e tem como objetivo apresentar pontos da cidade que representam a germanidade por meio de locais públicos, arquiteturas, memoriais e o comércio local, que fornece atividades de diferentes setores, principalmente atrelados à gastronomia “típica”. Em uma matéria publicada pelo jornal Volta Grande em agosto de 2023, a apresentação do projeto ocorreu da seguinte forma:

"Heimatweg". Este é o caminho de casa. De quem aqui nasceu, aqui vive porque escolheu ou aqui vem nos visitar. Heimat na língua-mãe significa casa, lar, lugar, terra-natal, pátria, origem, cantada em verso e prosa no folclore alemão. Weg quer dizer caminho, estrada, trajetória. A junção das duas palavras "heimatweg" é um convite a percorrer este trajeto, imergindo na nossa história que iniciou com os pioneiros em 1912 e todas as famílias de descendência alemã.

O projeto, pensado dentro de uma lógica turística, ocorreu no mandato do atual prefeito do município José Cláudio Gonçalves, que viabilizou diversas obras e eventos vinculados à germanidade na cidade. A figura do prefeito foi pauta de discussões, visto que, nos últimos anos, Forquilha contou com prefeitos que estavam ligados às etnias italiana e, principalmente, alemã. O governo iniciado no ano de 2018 está sendo reconhecido pelas obras e pela instituição de eventos e projetos que trazem a germanidade como elemento central da gestão, suscitando práticas e tradições novas ou já existentes, mas que não tinham grande visibilidade tanto por parte da população local, quanto pela mídia regional.

O projeto Heimatweg, que é popularmente conhecido na cidade como “A rua das flores”, foi inaugurado no ano de 2023 e contou com diferentes etapas que anunciaram atividades que remontam cenários e práticas relacionadas à etnia alemã. Pode-se perceber estruturas vinculadas à arquitetura enxaimel, espaços comerciais, ciclovias, deques, paisagismo, músicas e danças “típicas alemãs”, estacionamentos, pavimentação de avenidas que ligam esses locais e visão para estabelecimentos da cidade que fazem parte da narrativa de colonização, como, por exemplo, atividades voltadas ao meio rural, como retratam as imagens a seguir:

Figura 17 – Autoridades na inauguração do Heimatweg



Fonte: Volta Grande (2023).

Figura 18 – Rua das flores em 2023



Fonte: Volta Grande (2023).

Como já estabelecido na discussão anteriormente, a noção de trabalho e organização são elementos primordiais para sustentar as narrativas étnicas ligadas à germanidade, elementos estes que trazem uma noção de ordem e desenvolvimento das cidades, como ocorreu no município de Blumenau, que serviu de vitrine para outras localidades, incluindo Forquilha.

A construção imagética da cidade é primordial para a atração do público turístico, mas também para manter vivo o sentimento de pertencimento da comunidade local. O caminho turístico representa para o município não só aquilo que é visível, mas remonta um cenário que é pensado e instituído para garantir a manutenção de uma etnicidade. Etnicidade essa fundada em narrativas que necessitam do envolvimento local para a perpetuação de ações tanto efetivas na prática como também na construção das bases que norteiam a cidade, por meio dos documentos de cultura e do turismo. O cronograma a seguir mostra as etapas instituídas

para a construção do caminho turístico, juntamente com os serviços fornecidos ao longo do percurso, que é dividido por rotas específicas:

Quadro 5 – Rotas do Heimatweg

<p><b>Rota 1 - Praça dos colonizadores</b></p>	<p>6 quiosques comerciais, 1 quiosque sanitário (fem./masc.); Ciclovia; Reforma da Passarela Metálica; Estacionamento para 141 vagas com pavimentação de <i>paver</i>; <i>Deck</i> de madeira; Iluminação, instalações elétricas subterrâneas; Marco Histórico, com 6 totens de madeira; Mobiliário urbano; Monumento; 2 pórticos de madeira; Bicicletário; Paisagismo.</p>
<p><b>Rota 2</b></p>	<p>Estacionamentos com pavimentação em <i>paver</i>, sendo: Estacionamento 1 - 76 vagas para carro e 5 vagas para ônibus; Estacionamento 2 – 190 vagas para carros e 4 vagas para ônibus; Pavimentação asfáltica da Rua Teodoro Horr até a Eurico Back; Rótula da Rua João José Back com a</p>

	<p>Theodoro;</p> <p>Iluminação, instalações elétricas subterrâneas;</p> <p>Reforma do muro do cemitério;</p> <p>1 pórtico de madeira;</p> <p>Drenagens;</p> <p>Calçadas pavimentação em <i>paver</i>;</p> <p>Ciclovia.</p>
<b>Rota 3</b>	<p>Rua Coberta, com estrutura metálica e tesouras de madeira;</p> <p>Pavimentação Rua João José Back em <i>paver</i>;</p> <p>Iluminação e instalação elétrica subterrânea;</p> <p>Mobiliário urbano;</p> <p>Paisagismo.</p>
<b>Rota 4 - Praça dos imigrantes alemães</b>	<p>Pavimentação em <i>paver</i>;</p> <p>Quiosque comercial;</p> <p>Calçadas em <i>paver</i>;</p> <p>Mobiliário urbano;</p> <p>Casa do Papai Noel;</p> <p>Academia ao ar livre;</p> <p><i>Playground</i> com piso em EPDM;</p> <p>Paisagismo;</p> <p>Iluminação;</p> <p>Instalações elétricas subterrâneas.</p>

Fonte: Prefeitura Municipal de Forquilha (2023).

A forma de inserção da população nessas atividades se dá de diferentes maneiras. O caminho turístico representou não só um espaço físico, mas também um local de interação e lazer com tradições e marcas que trazem à tona o sentimento de pertencimento desses sujeitos,

despertando para a continuidade da promoção de experiências que dentro do campo turístico tem grande validade, pois buscam espaços que criam uma atmosfera diferente do habitual.

Ressalta-se novamente a importância do campo educacional para a efetivação de práticas atreladas ao campo étnico dentro da cidade. Despertar os sentimentos que levam à participação da comunidade de uma forma ativa nos projetos de cunho étnico e turístico é uma estratégia que se inicia desde as séries iniciais na educação básica das escolas vinculadas ao poder público municipal, que, em parceria com a secretaria municipal de educação, realiza projetos que carregam consigo práticas consideradas tradicionais dentro da cultura germânica. A utilização da secretaria de educação como pilar para as ações pode ser compreendida por meio de duas óticas, a primeira delas atrelada ao acesso às unidades escolares e aos estudantes e professores, encarregados de mobilizar o conhecimento e as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das atividades, mas também pela concentração de renda destinada a esse setor.

A secretaria de educação é responsável pela gestão de todas as políticas públicas educacionais dentro do território municipal, contando com diferentes programas a nível estadual que contribuem significativamente para a movimentação econômica e a prestação de serviços pedagógicos. Segundo informações contidas no *site* oficial do município, o setor trabalha dentro de uma perspectiva de “gestão democrática”, que seria um princípio para toda a gestão escolar. Tal modalidade de gestão é caracterizada pela participação da comunidade escolar – pais, estudantes, professores, funcionários e a sociedade em sua totalidade – nos processos da instituição de ensino. As 6 unidades escolares regidas pela secretaria contam com o apoio de um programa estadual conhecido como FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que, de forma mais pontual, pode ser definido como:

É um Fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um total de vinte e sete Fundos), composto por recursos provenientes de impostos e das transferências dos Estados, Distrito Federal e Municípios vinculados à educação, conforme disposto nos arts. 212 e 212-A da Constituição Federal.

Independentemente da fonte de origem dos valores que compõem o Fundo, todo o recurso gerado é redistribuído para aplicação exclusiva na manutenção e no desenvolvimento da educação básica pública, bem como na valorização dos profissionais da educação, incluída sua condigna remuneração (Município de Forquilha, 2021, p.2).

Tais elementos são trazidos à discussão a fim de retomar alguns pontos necessários para compreender o alcance da etnicidade a nível municipal. Busca-se demonstrar que a

etnicidade não só está vinculada aos espaços públicos como locais de memória e ressurgimento de elementos visuais, mas que também adentra outros campos e com diferentes estratégias para a perpetuação de uma identidade, sendo instituída por meio de projetos e políticas que contribuem de forma significativa.

Alguns dos projetos desenvolvidos em parceria com a rede municipal de ensino estão vinculados principalmente às datas comemorativas, que são representadas a partir das ações de Páscoa, com o Osterbaum, tradição que conta com o apoio da comunidade e de algumas instituições locais. Tal é o relato da diretora de turismo municipal em entrevista concedida ao veículo Portal Litoral Sul, em 2022:

A ideia de levar a Osterbaum como decoração na época de Páscoa surgiu com o intuito de preservar as tradições germânicas trazidas pelos colonizadores. “Forquilha é considerada a cidade mais alemã do Sul de Santa Catarina. A nossa ideia é focar nas tradições germânicas, tanto na Páscoa como em todas as datas comemorativas. Foi algo que deu certo aqui no município e a população começou a comprar a ideia”, conta a diretora de Turismo da Prefeitura de Forquilha, Thais Figueiredo. A Osterbaum é uma iniciativa da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Forquilha são investidos cerca de R\$10 mil em cada ano na ação (Portal Litoral Sul, 2022, documento on-line).

A participação da comunidade na construção do Osterbaum como “tradição” da cidade ocorre por meio de artesãs locais, clube de mães, projetos sociais e de atividades desenvolvidas nas escolas. A prática do Osterbaum consiste em uma decoração feita por ovos coloridos que, em Forquilha, são pendurados na árvore de figueira localizada na praça dos colonizadores, decoração que é confeccionada há alguns anos pelos estudantes da rede municipal de ensino. A imagem a seguir retrata a prática municipal, acompanhada da tabela de gastos para a confecção no ano de 2023:

Figura 19 – Ostrabaum na Praça dos Colonizadores



Fonte: Sartori (2022).

Quadro 6 – Investimentos públicos no Osterbaum

SERVIÇOS PRESTADOS	VALORES PÚBLICOS INVESTIDOS
EMPENHO REFERENTE À AQUISIÇÃO DE 10 COELHOS DE PELÚCIA, TAMANHO 85 CM X 38 CM, PARA SEREM UTILIZADOS NA DECORAÇÃO DE PÁScoa, NA AVENIDA 25 DE JULHO, NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 1.400,00
EMPENHO REFERENTE À AQUISIÇÃO DE COELHO EM PELÚCIA PARA DECORAÇÃO DE PÁScoa DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 1.276,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE 14 UNIDADES DE BONECOS DE TECIDO E PELÚCIA EM FORMATO DE COELHO PARA A PÁScoa DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 2.945,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE OVOS DE PLÁSTICO PARA DECORAÇÃO DE PÁScoa NO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 3.600,00

REFERENTE À AQUISIÇÃO DE CASCAS DE OVOS DE PÁSCOA DE PLÁSTICO PARA OSTERBAUM, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 1.530,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE MATERIAL PARA DECORAÇÃO DE PÁSCOA, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 4.725,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE TECIDO PARA REVESTIR A OSTERBAUM DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC) (COMPLEMENTAR AF 855/2021).	R\$ 182,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE TECIDO PARA REVESTIR A OSTERBAUM DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 1.664,00
REFERENTE À AQUISIÇÃO DE COELHOS DE FIBRA DE VIDRO PARA OSTERBAUM, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (SC).	R\$ 7.000,00

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Dessa forma, a discussão teve como objetivo demonstrar que a etnicidade do município está atrelada a diferentes mecanismos que estão vinculados à gestão municipal dentro do campo cultural, educacional e turístico, seja por meio dos espaços físicos ou de ações que induzem a comunidade a se sentir pertencente às atividades de cunho germânico. Refletindo os documentos norteadores que regem o município e a dualidade presente nos discursos oficiais e na efetivação de práticas, a diversidade étnica se faz presente como proposta municipal, mas não se torna realidade nos projetos e ações realizados. Diante disso, se faz necessário repensar os investimentos e as políticas públicas de cultura e turismo, visando a maior integração entre os diferentes grupos que se fazem presentes, mas que não estão representados de nenhuma forma dentro da esfera local, seja por meio de eventos ou projetos sociais e culturais.

#### **4 CONCLUSÃO**

Desde o ano de 1989, que marcou o processo de emancipação do município de Forquilha, foi possível perceber que a etnicidade se faz presente de forma abundante nos planos e metas estabelecidos pelas gestões públicas que passaram por cargos de liderança entre os anos estabelecidos como recorte deste trabalho (2010-2022). A pesquisa, que buscou pensar os discursos germânicos a partir da materialidade e das ações efetivadas pelo poder público, teve como foco as atividades vinculadas ao campo cultural e turístico, no qual ocorre maior

fluxo de eventos étnicos por meio de festas temáticas e datas comemorativas que reforçam “tradições” germânicas.

Ao adentrar o campo cultural e turístico, é notório que a etnicidade atravessa diversos espaços do município, tanto por meio do poder público quanto de espaços privados que contribuem significativamente para a manutenção da identidade étnica, levando à movimentação também do campo das políticas públicas. Pensar as políticas públicas de cultura dentro do cenário municipal trouxe à tona diferentes indagações, principalmente relacionadas ao alcance dessas políticas para uma população geral, que, em diferentes momentos da discussão estabelecida, não foram contempladas devido à centralidade da germanidade como elemento fundador dos projetos e ações.

A ideia fundante da germanidade está intrinsecamente relacionada ao processo colonizador do sul catarinense, por meio da escolha de elementos específicos que refletem a “origem” dos imigrantes. Essas escolhas ocorrem a partir de movimentos que ressaltam ações e práticas ilusórias sobre determinada etnia, no caso de Forquilha, a germanidade escolhida apresenta variados hábitos da cultura germânica que não condiz com o local de origem dos imigrantes que aqui chegaram, que vale ressaltar, em sua grande parte são grupos de segunda geração. A narrativa que sustenta os discursos étnicos é instituída e amparada pelo discurso de origem, trabalho e civilização, aspectos que reforçam e proporcionam a manutenção de uma etnicidade inventada. As práticas instituídas para alicerçar a etnicidade como produto comercial e turístico do município dependem também do envolvimento da comunidade local, que por meio de locais públicos, eventos e festividades tornam-se parte de um cenário construído, contribuindo para novos projetos financiados para o poder público. É necessário refletir sobre a presença da comunidade local nestes espaços, afinal estes grupos se identificam de fato com as práticas étnicas instituídas ou apenas comparecem nos espaços por falta de representatividade de outras etnias no município?

Com base nos documentos oficiais municipais, podemos analisar que o discurso de diversidade instituído foi mobilizado principalmente, como uma forma de captação de verbas públicas, trazendo a diversidade e a inclusão étnica de forma bastante superficial, sendo formas de dar ainda mais visibilidade para a germanidade. Ficou evidente durante a pesquisa, a manutenção da identidade étnica a partir de diferentes movimentações, principalmente do

comércio que busca realçar o caráter étnico por meio da arquitetura, gastronomia, festividades, datas comemorativas, entre outras aparições de caráter germânico.

Retomando os elementos analisados, podemos perceber que esses movimentos aconteceram na consolidação da Heimatfest, que é reconhecida como um dos destaques para o realce étnico no município. A festa movimenta a cidade visando um fortalecimento da identidade étnica, por meio da gastronomia “típica”, elemento que é chave dentro dos investimentos públicos municipais, mas também, para o comércio local, que cada vez mais se adequa às propostas turísticas do município. Tal processo, também se dá a partir dos investimentos voltados para os desfiles étnicos, destacando a escolha da corte, que se modifica a cada edição, e o treinamento de grupos de dança que estão diretamente ligados às danças alemãs.

Os desfiles étnicos que ocorrem no município tornaram-se um elemento importante para perceber a aparição de etnias diferentes daquelas que os discursos e os direcionamentos públicos trazem como central para a cidade. Dentro dessa perspectiva, se torna possível perceber que a diversidade étnica é uma pauta recorrente dentro das exigências de programas de financiamento a nível estadual e federal, logo, a mobilização se dá devido a esse fator. A discussão de políticas públicas neste trabalho buscou elencar uma contradição dentro da essência do conceito: enquanto deveriam ser impulsionadas como mecanismo de garantia de direitos a todos os grupos de forma geral, no âmbito municipal essas políticas se apresentaram na forma em que decidimos chamar de “políticas de exclusão”, visto que são pensadas para a perpetuação de privilégios a um grupo, que, neste caso, é o grupo étnico-germânico.

Durante toda a pesquisa, ocorreu a aparição de grupos ou famílias que estão ligadas à historiografia ou a projetos vinculados a etnicidade no município, abrindo a possibilidade de se pensar o que fomenta os interesses desses sujeitos e como eles se organizam para a sustentação de uma identidade étnica construída, mas que está em constante manutenção. Em Forquilha, isso pode ser destacado a partir das figuras que foram eleitas como autoridades, como é o caso dos prefeitos. Observando os prefeitos do município, podemos perceber que nem todos tinham uma ligação direta com a germanidade, muitos inclusive eram da etnia italiana, a qual, em diversos momentos, entrou em conflito com os alemães. Podemos utilizar como exemplo o atual prefeito, que não tem ligação com a etnia germânica. Mas, então, o que faz

com que essas figuras, que nem sempre tem ligação direta com a germanidade, sejam promotoras da manutenção de uma identidade étnica municipal?

A Região Sul tem uma forte característica de valorização étnica, trazendo para o cenário regional aspectos relacionados à colonização, principalmente de cunho europeu. A etnicidade passou a ser enxergada como um recurso de *status* e também financeiro para os municípios, que cada vez mais buscam singularidades que reforcem as diferenças. Analisar isso a partir de um prisma associado ao turismo, como foi o caso do presente trabalho, demonstrou que a relação étnica, em grande parte dos casos, vem sendo trazida como um produto turístico com grande probabilidade de atrair um público que busca experiências diferentes do habitual, seja por mera curiosidade ou pelo contato com discursos e narrativas que fazem o visitante se sentir pertencente ao cenário em questão.

As comunidades que habitam os locais em que o turismo étnico passou a ser um produto comercial se veem diante de novos hábitos, novas atividades, novas formas de comemorar e, principalmente, novas narrativas. Isso é pertinente porque a identidade não é enxergada como algo fixo ou já consolidado, são necessários mecanismos que sustentem essas afirmações. O trabalho buscou elencar alguns desses mecanismos e como eles são pensados dentro diferentes esferas.

Um dos projetos recentes que mobilizaram não só a comunidade de forma discursiva, mas também no sentimento de pertencimento ao local, foi o projeto HeimatWeg, conhecido popularmente na cidade como “o caminho das flores”, que teve um papel importante para realçar a germanidade escolhida pelo município. A comunidade se tornou um público importante nesse contexto, pois é a partir da aceitação e apoio que novos projetos de cunho étnico são pensados e financiados pelo poder público municipal, visando principalmente ao público turístico.

Já na educação observa-se que a germanidade foi e continua sendo um elemento central para as atividades desenvolvidas nos diferentes segmentos. Isso pode ser observado no caso das ações do poder público nas datas comemorativas com o Osterbaum, bem como os projetos de dança, idioma, entre outros que destacam a etnia alemã. Pensar o campo educacional na contemporaneidade, fora de uma lógica conteudista, permite que a escola seja um espaço diverso, com manifestações culturais de diversas etnias, no entanto, instituir uma cultura que não representa a maioria dos alunos envolvidos, é não permitir que conheçam e perpetuem

práticas que são parte da sua identidade. Trazer a germanidade como única possibilidade é reduzir o campo educacional a um espaço que não permite que a etnicidade seja discutida dentro de uma perspectiva de inclusão e socialização das diferenças que compõem uma unidade escolar.

Gostaria de concluir esta análise mencionando uma questão que não foi abordada neste trabalho, mas que dá base para novos desdobramentos e pesquisas futuras. Escolhemos abordar a temática a partir dos investimentos advindos somente do poder público, entretanto, seria importante uma análise das instituições privadas, investigando essas instituições como importantes mecanismos para a manutenção da etnicidade e do turismo a nível municipal, exercendo trabalhos de forma individual ou estabelecendo parcerias, como ocorre nas relações público/privadas.

Para além das considerações finais a respeito dos resultados da pesquisa, gostaria de incluir também alguns impasses e indagações que permeiam o caminho de uma pesquisadora. Fazer parte da comunidade em que se está pesquisando e tentar observar o que acontece ao próprio redor é desafiador, ainda mais quando a visão é de uma professora e historiadora que atua nos espaços educacionais, convivendo diariamente com as memórias e a narrativas difundidas e percebendo sua reprodução pelo público estudantil, principalmente, em relação às suas origens e de seus familiares. Então, como se colocar diante dessa situação com as condições que temos? Essa pesquisa nitidamente não se encerra aqui, mas será difundida nas salas de aula, buscando despertar na comunidade o senso de investigação e construção de uma memória mais inclusiva, que permita aos habitantes locais uma maior sensibilidade em relação a quem e quais coisas os representam enquanto indivíduos. Despertar reflexões a respeito da etnicidade, não é um objetivo única e exclusiva do campo educacional, mas estar nestes espaços, garante que novos pensamentos sejam fomentados, que particularmente, espero que alcancem outras esferas municipais, por meio de projetos e políticas públicas que contemplem a todos de forma igualitária.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. C. de. **Delineando invisibilidades**: materialização do discurso étnico em Criciúma a partir da obra “Criciúma 1880-1980: A semente deu bons frutos” (1985). 2019. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.
- ARNS, O. **Forquilha 1912- 2002**: História e Resgate dos Nossos antepassados, Prefeitura Municipal de Forquilha, 2002.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- CARDOSO, M. G. De capital do carvão à cidade das etnias: a transformação identitária cricumense no período de seu Centenário (1980). **Revista Tempos Acadêmicos**, v. 1, p. 1-11, 2007.
- CARVALHO, C. A. Sistema Nacional de Cultura: a tradução do dinâmico e do formal nos municípios da região Sul: a tradução do dinâmico e do formal nos municípios da região sul. **Cadernos Ebape.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 667-683, dez. 2009.
- CARVALHO, E. **Pub Saint Bier**: Ambiente agradável e descontraído no sul de Santa Catarina. Disponível em: <http://viajantecervejero.com.br/pub-saint-bier-ambiente-agradavel-e-descontraido-sul-de-santa-catarina>. Acesso em: 1 mar. 2024.
- CASAGRANDE, F. Pórtico recebe nova identidade visual com construção de praça em Forquilha. Forquilha Notícias, 2020. Disponível em: <https://www.forquilha-noticias.com.br/portico-recebe-nova-identidade-visual-com-construcao-praca-forquilha/>. Acesso em: 1 mar. 2024.
- GISLON, J. M. **A invenção da cidade germânica**: tradição, memória e identidade na arquitetura contemporânea de Forquilha-SC. 2013. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- GISLON, J. M. **Fabricando cenários**: tempo e espaço em movimento na arquitetura e na cidade contemporânea. 2021. 349 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- GOHN, M. da G. Cidadania e Direitos Culturais. **Katálisis**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 15-23, 2005.
- GRÜNEWALD, R. de A. Turismo e Etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, p. 141-159, 2003.
- HAAS, T. Rota romântica, Turismo e Etnicidade. *In*: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2006, Caxias do Sul.

HEIMATFEST. Site oficial do evento. Disponível em: <https://www.forquilha.sc.gov.br/heimatfest/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

INAUGURAÇÃO do Caminho Turístico Heimatweg em Forquilha. Volta Grande Online, 2023. Acesso em: 1 mar. 2024.

NASCIMENTO, D. do. **Faces da Urbe**: processo identitário e transformações urbanas em Criciúma/SC (1945 - 1980). 2006. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

NASCIMENTO, D. do. Historiografia e identidade urbana no sul de Santa Catarina (década de 1970). **Opsis**, [s. l.], v. 7, n. 9, p. 201-213, jul. 2007.

NASCIMENTO, D. do. **Uma cidade multiétnica na Região Carbonífera de Santa Catarina (Criciúma, 1960 – 1980)**. São Leopoldo, 2007. 8 p.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA. Site oficial da prefeitura. Candidatas à corte Heimatfest 2022. Disponível em: <https://www.forquilha.sc.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA. Site oficial da prefeitura. Etnia alemã no desfile étnico. Formato digital. Disponível em: <https://www.forquilha.sc.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA. Site oficial da prefeitura. Etnia negra no desfile étnico. Formato digital. Disponível em: <https://www.forquilha.sc.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA. Site oficial da prefeitura. Etnia japonesa no desfile étnico. Formato digital. Disponível em: <https://www.forquilha.sc.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA. Site oficial da prefeitura. Grupo infantil de dança alemã. Disponível em: <https://www.forquilha.sc.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA. Site oficial da prefeitura. Rua das flores. Formato digital. Disponível em: <https://www.forquilha.sc.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

PREIS JUNIOR, E. **Por trás das máscaras**: a construção das representações étnicas em Nova Veneza – SC. 2017. 51 p. TCC — Universidade do extremo Sul catarinense, Criciúma, 2017.

RIBEIRO, M. de C. D. **A enchente do Natal**: história e memórias da enchente do Rio Mãe Luzia em 1995: Forquilha/SC. 2017. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

SARTORI, C. Osterbaum: tradição em família em Forquilha na Páscoa. Portal Litoral Sul, 2024. Formato digital. Disponível em: <https://portallitoralsul.com.br/osterbaum-tradicao-familia-forquilha-pascoa/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

SAVAGE, G. C. O que é agenciamento de políticas? **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 17, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/20018>. Acesso em: 1 mar. 2024.

TEIXEIRA, E. C. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. **Revista AATR**, Salvador, 2002.

ZANELATTO, J. H. História econômica de Forquilha (1895-2011): de núcleo colonial a município. **Interações**, Campo Grande, v. 16, p. 351-363, jul. 2015.

ZANELATTO, J. H.; OSÓRIO, P. S. **Forquilha**: do presente para o passado, outras memórias e uma nova história. Forquilha: Ed. Unesc, 2012.

ZANELATTO, J. H.; OSÓRIO, P. S. Inventário historiográfico e construção identitária em Forquilha - Santa Catarina. **Dimensões**, Vitória, n. 34, 2015.

Weather Forecast. Forquilha, ES. Previsão do tempo mais recente. Disponível em: <https://es.weather-forecast.com/locations/Forquilha/forecasts/latest>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.